

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 447 - ANO 52 - SET/OUT 2006

2006
Expointer



Expointer

A vitrine do campo gaúcho

Especial Rio Grande do Sul: estado respira produção

Boi Verde: resultados pelo Brasil comprovam eficácia

Eqüinos: chegou o novo suplemento mineral Kromium

Meus parceiros,

Quero me solidarizar com vocês neste momento de transformação do mercado pecuário brasileiro. Quantas dificuldades enfrentamos juntos no ano que se passou. Desafios e momentos de negativismo vividos pela categoria nos forçaram a encontrar soluções de mercado para os insumos comercializados pela Tortuga. Procuramos fazer nossa parte, fiéis aos nossos conceitos de ética e respeito pelo cliente. Reduzimos margens e cortamos gastos que naquele momento poderiam ter sido adiados. Conseguimos cumprir com a nossa missão durante o ano, não sem muito esforço, dedicação e também com uma pitada de romantismo, para não desanimar diante de tantos exemplos de desmandos em nosso País. Mantivemo-nos fiéis ao legado do fundador de nossa empresa. Dr. Fabiano Fabiani, que sempre acreditou neste País, deixou em outro continente a sua história e veio para esse Eldorado na América do Sul para marcar definitivamente o seu nome na pecuária brasileira. Não exagero quando falo em Eldorado. Somos o maior exportador de carne do mundo e temos um agronegócio que representa 32 % do PIB, graças à combinação da natureza com o talento das pessoas em confronto com a realidade social, de desemprego e falta de atenção das autoridades. Avançamos rumo ao futuro estimulados pelo sol que desponta em média 300 dias por ano e pela perseverança dos pecuaristas e agricultores que sempre acreditam em dias melhores. A Tortuga tem a certeza de que todas as dificuldades enfrentadas foram apenas ajustes sazonais de cultura mercadológica. Depois da tempestade vem a bonança. Nós, da Tortuga, que sempre acreditamos no futuro, já estamos nos preparando para novos e melhores tempos que virão, com investimentos em nova Fábrica de Nutrição Animal no Nordeste do País, construção de modernas e amplas Centrais de Distribuição pelo Brasil, instalação de um novo Laboratório de Saúde Animal em São Paulo, com tecnologias de última geração e com muita determinação que dão aval às nossas convicções. Por isso, amigos, acreditem: seu sucesso é nossa segurança. Um grande ano e muitas felicidades. Creuza Rezende Fabiani

**NOTICIÁRIO
TORTUGA**

Informativo bimestral de
Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
- Publicado desde 1954 -

Editor: Altair Albuquerque (Mtb 17.291) (altair@textoassessoria.com.br)
Reportagens: Paulo Tunin, Márcio Mingardo • Colaboradores: Alessandra Nogueira, Alexandre Franco, Alisson Henrique Totino Peixoto, Carlos Eugênio Saraiva Nogueira, Chagas Filho Santos, Daniel Andaluz, Eduardo Valias Vargas, Elieldo Trigueiro, Francisco Christian Sales, Luiz Augusto Amaral (Pardal), Mayra da Rocha Silva, Marcio Uono, Nelson Moreira, Rodrigo Anselmo, Ronaldo Rosa, Rosendo Machado Lopes, Silvana Santos e Vicente Farias Monte Jr. • Fotos: Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) • Projeto Gráfico Diagramação: Dgraus Design (design@dgraus.com.br) • Edição On Line: Paulo Henrique B. de Oliveira • Tiragem: 100 mil exemplares • Redação: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.066 - 13º andar • CEP 01452-905 - São Paulo (SP) • Fone (11) 2117-7700 - Fax (11) 3816-6122 • noticiario@tortuga.com.br - SAC 0800 0116262

www.noticiariotortuga.com.br

Cartas & E-mails

Cursos do CTT

Parabenizo esta tão conceituada empresa e em especial a equipe técnica do Centro de Treinamento Tortuga (CTT) pelos excelentes cursos oferecidos via internet. Realizei todos os cursos do CTT com grande orgulho, pois a Tortuga é reconhecida em todo o mundo. Com esses cursos, aprimorei e adquiri novos conhecimentos técnicos que serão de grande importância na minha vida profissional, pois atuo na assistência técnica a produtores rurais da região do Vale do Jequitinhonha (MG).

Gustavo Vinicius S. Campos, Minas Gerais

Especial Seca

Agradeço o Noticiário Tortuga (edição 446). Gostei muito do especial "Preparação para a Próxima Seca", que chegou em boa hora para a seca 2007.

Luiz Eduardo Reis de Magalhães
Nelore Remaga / Faz. Boa Vista, Anhembi (SP)

Parabéns 1

Sou leitora do Noticiário Tortuga há muito tempo. Sou técnica agrícola e agora estou cursando medicina veterinária. Suas revistas são excelentes. Vocês estão de parabéns.

Samira da Silva Zaidan Bandeira, Pilar (AC)

Parabéns 2

Tornei-me cliente da Tortuga em junho de 2006 com a compra de 80 sacos de Fosbovi 15. Sempre como faço quando inicio uma parceria comercial para compra de suplementos minerais, coletei amostra de um saco fechado e mandei para análise em um laboratório de confiança, sem informar o fabricante. Gostaria de parabenizar a Tortuga pela seriedade que trata a composição de seus produtos. Fato extremamente importante para termos certeza de que estamos fornecendo a nossos animais a composição proposta e buscando os resultados esperados.

Fabrizio Ramos
São José do Rio Preto (SP)

Índice

- 02 **Editorial, Mercado e Cartas**
- 03 **SIC: Livro de receitas**
- 03 **Boi Gordo: Cotações**
- 04 **Entrevista: Novos índices de produtividade**
- 06 **Equinos: Negócio de R\$ 7,3 bilhões por ano**
- 07 **Reportagem: Produção leiteira socialmente correta**
- 08 **Reportagem: Novidades do Sisbov**
- 10 **Reportagem: In Vitro melhora produtividade com Fosbovi Reprodução**
- 12 **Boi Verde: Projeto dos Irmãos Meneghel avança**
- 15 **Boi Verde: Fosbovi Engorda vai bem no Pará**
- 16 **Boi Verde: Fazenda Cachoeira e o EurepGap**
- 18 **Boi Verde: Fosbovinho dá resultados em Tocantins**
- 20 **Pecuária Leiteira: A produção do Sítio do Cedro**
- 22 **Pecuária Leiteira: Retenção de placenta é problema**
- 24 **Ovinocultura & Caprinocultura: Importância dos protéicos**
- 25 **Ovinocultura & Caprinocultura: O projeto da VPJ**
- 26 **Saúde Animal: Estratégias de vermifugação**
- 28 **Mural: Novidades do mercado e da Tortuga**
- 34 **Panorama: ExpoAraçatuba**
- 35 **Panorama: PecNordeste**
- 36 **Panorama: I Simpósio Tortuga no Nordeste**
- 38 **Panorama: Fazenda Líbanus e Agrolite**
- 39 **Panorama: ExpoAma**
- 39 **Canal Tortuga: Doença de Newcastle**
- 40 **Avicultura: Festa do Ovo**
- 41 **Especial Rio Grande do Sul**

Foto da capa: Itamar Aguiar

(Governo do Estado do Rio Grande do Sul- Expointer 2006)

MERCADO	setembro' 2005	setembro ' 2006
Boi gordo (@)	R\$ 52,00	R\$ 61,00
Suíno (@)	R\$ 43,00	R\$ 36,00
Frango Vivo (Kg)	R\$ 1,25	R\$ 1,70
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$ 27,80	R\$ 28,00
Leite B (litro)	R\$ 0,58	R\$ 0,56
Leite C (litro)	R\$ 0,47	R\$ 0,48
Milho (saca)	R\$ 13,80	R\$ 15,20
Soja (saca)	R\$ 31,50	R\$ 25,30

Fonte: Canal Tortuga
Preços base São Paulo
1 US\$ = R\$ 2,17

NOTICIÁRIO TORTUGA

A água e a saúde animal

*Claudio M. Haddad¹
Fabiana Villa Alves²*

A grande maioria dos trabalhos científicos sobre o tema aborda as relações de teor de minerais na água de beber e o status nutricional do animal ou ainda a possibilidade de contaminação da água, envolvendo clostridioses e ação verminótica.

De fato, pesquisadores e ambientalistas sempre foram unânimes no sentido de preservar os recursos hídricos naturais e assegurar segurança alimentar para o animal e o homem. Entretanto, há um lado

obscuro dessa questão, que envolve o acesso dos animais a reservatórios naturais de água (lagoas, represas, córregos, rios) ou ainda a reservatórios artificiais de represamento da água de chuva (cacimbas). É a ingestão compulsória de solo veiculada na água de beber ou mesmo pela pastagem

Animais silvestres consomem solo em busca de minerais essenciais, não encontrados em níveis adequados em sua variada dieta. São os chamados "barreiros" e, em casos especiais, até os bovinos s



aproveitam dessa ocorrência localizada de nutrientes minerais.

A contaminação de pastagens por solo ou poeira também pode concorrer para aumento no consumo (input) de minerais pelos bovinos, notadamente quando há super-pastoreio e a disponibilidade de forragem é pequena.

Ainda em condições de pastagens com pequena disponibilidade de massa, em relevo acidentado e sob solo pouco estruturado (arenoso), o processo erosivo pode assorear cursos d'água naturais e o fenômeno é agravado pelo 'trilheiro' morro abaixo que o bovino executa para atingir o manancial de água.

Entretanto, é nas cacimbas construídas para armazenar água de chuva que o problema torna-se mais crítico. Enquanto na época chuvosa a superfície da lâmina d'água é máxima e o animal ainda ingere água pela suculência da forragem, na seca, ao diminuir o volume estocado, o animal entra na represa e seus cascos revolvem a terra que se mistura à água, formando um caldo que esse animal ingere. Há pouquíssimos estudos envolvendo a dinâmica de ingestão compulsória de solo pela água de beber e os efeitos físico-químicos desse solo no rúmen bovino e suas interações com demais nutrientes da dieta.

Quantitativamente, pesquisas realizadas na Nova Zelândia, Estados Unidos, Reino Unido, África e Índia mostraram que vacas leiteiras e de corte poderiam ingerir até 600 kg solo/cab./ano e ovinos até 75 kg solo/cab./ano. Essa enorme ingestão de solo tem efeito deletério pela simples ocupação física do volume do trato gastrointestinal, uma vez que sua eliminação é lenta e de baixa eficiência.

Quimicamente, solos ácidos (alto teor de alumínio) poderiam interferir na disponibilidade de fósforo da dieta, altos consumos de molibdênio, zinco e ferro (ativos no solo), poderiam gerar deficiência induzida de cobre e demais interações antagônicas e poderiam indisponibilizar alguns nutrientes minerais da dieta. Para minimizar o problema, seria necessário revestir o interior das cacimbas pelo uso de cascalho ou solo cimento, mas isso poderia se tornar proibitivo em termos financeiros. Entretanto, considerando-se os custos da mineralização do rebanho e as eventuais perdas que a ação da ingestão compulsória de solo causa, sugere-se mais estudos científicos sobre o tema, com o intuito de dirimir essas dúvidas.

**1 Eng^o Agr^o, MSc., Dr. Prof. Associado do Dept^o
Zootecnia – ESALQ/USP – cmhaddad@esalq.usp.br
2 Zootecnista, Doutoranda em Ciência Animal e
Pastagens - ESALQ/USP – fvalves@esalq.usp.br**



Livro traz 20 receitas à base de carne bovina

São pratos feitos com ingredientes simples e cortes de valor acessível. Objetivo é incentivar o consumo de carne.

Bife de alcatra com molho de cerveja, carne brasada com cogumelos e cevada, cupim embriagado, fraldinha recheada, churrasco de costela. Estas e outras várias receitas criativas elaboradas à base de carne bovina compõem a primeira publicação do Serviço de Informação da Carne (SIC) voltada para os consumidores finais.

A publicação, em formato de bolso, traz ilustrações dos pratos, lista de ingredientes e modo de preparo. O objetivo é mostrar ao consumidor a melhor maneira de preparar dife-

rentes cortes de carne bovina, inclusive aqueles menos nobres, como pescoço e músculo.

"Todas as receitas são práticas e ideais para o dia-a-dia das famílias, pois são feitas com ingredientes simples e cortes de valor acessível", complementa Fabiana Aviles, vice-presidente executiva do SIC, ressaltando que os pratos variam entre assados, tortas e sopas. "Além de destacar os cortes menos favorecidos, também há espaço para os tradicionais, como picanha e alcatra".



NO AÇUGUE E COXÃO MOLE. NA SUA COZINHA VIRA BIFE À ROLE.

RECEITA DO LIVRO BIFE À ROLE, UM PRATO CARNEÍSSIMO PREPARADO SEM SEMELHA DIANTE DE UM BIFE PEQUENO DE CARNE COM CERVEJA, DA FORMA MODO BIFE À ROLE. O BIFE VAI SER COZINHA EM MOLHO DE CERVEJA, SALGADO, TEMPERADO, COZINHA BASTANTE EM FOGO, ESCORREDO, GLAZADO, TIRADO DO FOGO.



Bife rolê está no livro do SIC

A publicação traz ainda um mapa para localizar os cortes bovinos no animal e a relação dos 23 principais cortes com sugestões para o preparo de cada um deles, como grelhado, frito, churrasco, ensopado, assado e assado de panela.

Para adquirir o livro de receitas do SIC, que contou com apoio na Tortuga para a elaboração das fotos dos pratos, o interessado deve entrar em contato com o SIC pelo site: www.sic.org.br ou telefone (11) 3814-4147.

O custo é de R\$ 10,00.



BOI GORDO

dólares por arroba



	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02
FEV	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72
MAR	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83
ABR	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94
MAI	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58
JUN	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33
JUL	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60
AGO	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	26,92
SET	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	28,55
OUT	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	26,85
NOV	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	
DEZ	22,69	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	



Nelson Pineda

Os polêmicos índices de produtividade

Setor produtivo critica mudanças, que podem até dobrar os índices utilizados atualmente para determinar uma propriedade produtiva.

Portaria interministerial que propõe a revisão dos índices de produtividade das propriedades rurais para efeito de desapropriações para a reforma agrária, aprovada pela Casa Civil da Presidência da República em 22 de fevereiro passado, está tirando o sono do produtor rural. Afinal, em muitos casos está em jogo simplesmente a sobrevivência dos agricultores, pecuaristas e demais produtores.

Os novos índices propostos foram decididos por consenso pelos ex-ministros Miguel Rossetto (Desenvolvimento Agrário) e Roberto Rodrigues (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), com anuência do assessor especial da Presidência José Graziano, e estão na mesa do presidente Lula, aguardando assinatura.

Em linhas gerais, os índices serão ajustados para cima. Em alguns casos, chegam a dobrar. A base da produtividade proposta é a média calculada pelo IBGE entre 1999 e 2004. Segundo o governo, "ficarão mais próximos das médias reais verificadas na atividade rural". A revisão valerá para fazendas com mais de 300 hectares no Sul e de 1,4 mil hectares no Centro-Oeste. Essas propriedades compõem apenas 2% do total de estabelecimentos rurais do país, mas representam 52% da área plantada nacional. Ou seja: representam 1 em cada 2 toneladas de produtos agrícolas e 1 em cada 2 bovinos criados!

Dois exemplos: Pelo texto da portaria, o índice de produtividade mínimo para a soja de Mato Grosso, o maior produtor do País, passará de 1,2 mil para 2,5 mil quilos por hectare. Para a cana de São Paulo, o índice ficará em 75 toneladas por hectare.

O Noticiário Tortuga conversou com o pecuarista Nelson Pineda, diretor técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), sobre o tema.

Noticiário Tortuga – Sr. Pineda, qual sua opinião sobre a definição de novos índices de produtividade das fazendas para efeito de reforma agrária?

Nelson Pineda – Responsáveis por 28% do PIB, 42% das exportações, gerando 34% dos empregos, primeiros exportadores mundiais em vários segmentos, atendendo o enorme mercado interno com preços acessíveis a todos os brasileiros, encontramos-nos vivendo a pior crise do agronegócio brasileiro e estamos às portas de aprovar índices de produtividade desconexos da realidade econômica que transformam, como um passe de mágica, as nossas fazendas em 150 milhões de hectares de terras susceptíveis de ser desapropriadas. Continuamos calados e sem tomarmos posição.

Noticiário Tortuga – Por que essa questão está sendo levantada agora?

Nelson Pineda – Tem se procurado contrapor a agricultura familiar à agricultura empresarial, mas paradoxalmente a principal atividade dos assentados é a pecuária de corte e de leite. Em todo o Brasil as explorações pecuárias dos assentados consomem aproximadamente 26 milhões de hectares, ou seja, 94% da área útil dos assentamentos. A segunda atividade dos assentados em área utilizada é o extrativismo florestal. A falta de conhecimento técnico e a impossibilidade de atingir escala de produção são apontadas como as causas principais do insucesso agrícola dos assentados, uma vez que as terras utilizadas para a reforma agrária costumam ser bem localizadas e contar com boa agricultura. A produtividade

agrícola da esmagadora maioria dos assentados é baixíssima, o que os leva a optar pela pecuária e pelo extrativismo florestal (Nehmi, 2006).

Noticiário Tortuga – O sr. pode citar um exemplo?

Nelson Pineda – O descaso e o insucesso da Fazenda Itamaraty (MS) foi relatado recentemente na imprensa (Graziano, 2006). Inicialmente com infra-estrutura completa para agricultura irrigada onde foram assentadas mais de 1000 famílias, atualmente pouco resta da produtividade original. Quarenta milhões de hectares foram utilizados na reforma agrária no Brasil nos últimos quarenta anos. Estima-se que a agricultura ocupe somente 1,7 milhões de hectares, ou seja, 6% da área útil total dos assentamentos. Quem responde pela produtividade, quais serão os índices utilizados nesta imensidão de terras produtivas para medir a produtividade dos assentados?

Noticiário Tortuga – Como os produtores estão se defendendo dessa questão?

Nelson Pineda – Nós, produtores, continuamos esperando que os nossos dirigentes resolvam o impasse com o Ministério de Desenvolvimento Agrário sem perceber que a força das nossas lideranças depende, não só do voto, mas de nossa participação e da coragem para participar do novo cenário de mudanças da agenda do próximo governo. É necessário admitir que continuamos vivendo sob uma fachada de harmonia e tranquilidade provinciana, cada um na sua fazenda sem perceber a amplitude do problema e, na realidade, formamos parte de uma sociedade contraditória.

Noticiário Tortuga – Por que o sr. acha que essa discussão está ocorrendo?

Nelson Pineda – É espantoso como ao longo dos últimos anos uma elite relativamente pequena de políticos que conquistou o poder, como detentora da ética e da moralidade, tem ditado as regras e calado os anseios dos agricultores e pecuaristas, salvo honrosas exceções, submersos em uma indiferença generalizada. Parte destas contradições é produzida por promessas de oportunidades passadas, que são negadas pela realidade presente de discriminação do agronegócio empresarial, violência nas invasões do próprio Congresso Nacional, autoritarismo, descaso com os bens públicos, malversação dos impostos pagos pela

comunidade e incapacidade de administrar o bem-estar de todos. Porém, a contradição decisiva é entre uma reputação de nosso povo de generosidade pessoal e o fato de ter que viver em uma sociedade desigual sem expressar um direito garantido de participar do processo decisório de forma ativa.

Noticiário Tortuga – Qual sua proposta para esse tema específico?

Nelson Pineda – Podemos continuar sendo um conjunto de cidadãos apartidários, mas devemos unirmos pelo sentimento ético de querer mudar o País e, para isso, precisamos ser cidadãos participativos dos destinos de nossa sociedade. Não é suficiente votar por uma mudança, é necessário opinar e participar, pois sem participação estamos sendo coniventes com as imoralidades estampadas diariamente nos jornais. Manifestar-nos de forma positiva, tomar posição, ocupar espaços que nos são de direito, estar vigilantes para que os recursos que geramos por meio dos impostos sejam aplicados de forma transparente e coerente, visando às verdadeiras necessidades do País. Nós, brasileiros, somos diferentes das outras comunidades do Novo Mundo na nossa origem, na miscigenação de raças e na nossa história. Porém as desigualdades e vulnerabilidades típicas do terceiro mundo permanecem. Mesmo aceitando todas as melhorias na macro-economia do País, não podemos deixar de ressaltar que o PIB do setor primário, insumos, indústria e distribuição do setor agropecuário no primeiro semestre do ano é negativo.

Noticiário Tortuga – É preciso fazer acontecer?

Nelson Pineda – Para sermos verdadeiramente diferentes temos de fazer acontecer. Precisamos continuar praticando a nossa vocação natural de produzir alimentos e exportar a cada dia mais, pois temos a maior reserva de terra agricultável do mundo e, antes de tudo, precisamos traduzir diferentes opiniões do clamor do setor que vai da mão calejada do lavrador que planta a semente à mão do trader que comercializa nosso produto. Precisamos, depois de votar conscientemente por mudanças, participar das mudanças que o Brasil precisa e dizer não à insanidade de criar índices que não levam em consideração o momento econômico em que vivemos, mas que atentam contra o direito de propriedade garantido pela nossa Carta Magna. **T**

Negócio de R\$ 7,3 bilhões por ano

A equinocultura, que dá emprego a 641 mil pessoas, pleiteia políticas específicas, como melhoria da defesa sanitária e instrumentos de crédito rural.

O mercado de eqüinos é maior do que se supunha. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-USP) divulgou recentemente estudo feito para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em que mostra que o faturamento bruto da atividade somou expressivos R\$ 7,3 bilhões em 2005.

Os dados apontam que a população eqüina do País está em 5,9 milhões de cabeças e que o Brasil é o 5º maior exportador de cavalos, tendo como cliente preferencial os europeus.

Os números surpreendentes também referem-se aos 641 mil empregos diretos em torno da atividade, considerando mão-de-obra dos haras, escolas de equitação, esporte, turismo rural e indústrias de

equipamentos, produtos, insumos e serviços que giram em torno da equinocultura.

“Não se esperava um valor de produção tão grande nem essa dimensão sócio-econômica”, disse Pio Guerra, vice-presidente executivo da CNA e presidente da Câmara Setorial do Cavalo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Outra surpresa diz respeito às exportações. O estudo do Cepea aponta que o Brasil detém 12,6% das exportações mundiais da carne de cavalo: a indústria frigorífica movimenta R\$ 80 milhões no País e emprega 1.000 pessoas; além disso, são exportados US\$ 2 milhões anuais em animais vivos, especialmente de corrida.

O levantamento encomendado pela CNA tem duplo objetivo: dimen-

sionar a equinocultura brasileira e usar tais informações para pressionar as autoridades governamentais a definir políticas específicas para a atividade. Alguns pleitos da CNA: criação de instrumentos de crédito rural, apoio aos jockeys, criação de terminais para embarques de cargas vivas, treinamento de mão-de-obra, aumento dos recursos para a defesa agropecuária, popularização da equoterapia. “Vamos ampliar o mercado para os produtos voltados a eqüinos. Na Alemanha, há 300 mil criadores e uma feira internacional que mobiliza 700 mil visitantes”, disse Guerra.

A Comissão Nacional do Cavalo da CNA já preparou documento com 18 propostas para discutir com o governo e outros agentes deste mercado. ■



Plantel brasileiro é de 5,9 milhões de cavalos. Uso maior é na lida do gado

Produção leiteira socialmente correta

Projeto de R\$ 35 milhões no agreste pernambucano objetiva produção de 120 mil litros de leite até 2007, beneficiando 1.500 famílias de pequenos produtores.



Projeto inclui atualização constante

Criado para ser o suporte financeiro na revitalização de pequenas propriedades rurais da bacia leiteira do Vale do Ipanema, no agreste pernambucano, o Planipanema (Plano de Revitalização da Agropecuária do Vale do Ipanema) conquista status de importante projeto social para comunidades rurais que vivem da agricultura familiar no interior do Pernambuco.

Por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o governo federal já disponibilizou cerca de R\$ 35 milhões em recursos do Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para a reestruturação de minifúndios de base familiar nas regiões de Ibi Mirim, Buíque, Caetés, Capoeiras, Pedra, Tupanatinga e Venturosa. Cada família recebe, em média, R\$ 25 mil, depois de aprovados os projetos na inspeção dos técnicos da AMDRI (Agência Municipal de Desenvolvimento Rural Integrado), com sede em Buíque.

Segundo Rômulo Carlos, gerente da AMDRI, o projeto nasceu de uma velha reivindicação dos produtores de leite da região, que tinham dificuldades para obter escala de produção suficiente para atender os laticínios e fazer frente aos grandes fornecedores de leite do estado, que dominavam o mercado local. A oficializa-

ção do plano foi feita em 2003.

Entre as prioridades do Planipanema está o preparo dos produtores de leite da região para a chegada da Instrução Normativa 51/2002, do MAPA, prevista para 1º de julho de 2007, que criará normas mais rígidas para o beneficiamento do leite *in natura* e transporte das fazendas até os laticínios. Ao todo, cerca de 1.500 famílias estão cadastradas no plano, que prevê financiamentos, até o final de 2006, com taxa de juros de 8,75% ao ano e ainda contempla vantagens de o pequeno produtor contar com oito anos para quitar sua dívida e três anos de carência, explica Sweber Gurgel Siqueira, da Superintendência do Banco do Brasil – Divisão de Agronegócios.

A meta dos técnicos é mais que dobrar a produção atual de leite da região, produzindo o equivalente a 120 mil litros de leite até 2007. Para isso, cada família adquire, sob a coordenação do plano, seis novilhas da raça girolando, um estábulo em concreto e os insumos necessários à produção. Os animais estão sendo trazidos dos rebanhos de Minas Gerais, importante base genética da raça no País.

Além do investimento particular de cada família, há investimento societário. Para cada grupo de 40 famílias de uma mesma comuni-

dade, situadas a, no máximo, 5 km de um ponto central, haverá uma estrutura de apoio, na qual serão instalados tanques de resfriamento de leite, salão de reuniões para os cursos de capacitação, farmácia veterinária, escritório com informática, depósito para ração e alojamento para um técnico residente, a serviço dos 40 produtores em sua volta.

As ANCOPs (Associações dos Núcleos Comunitários de Produção), que serão 42, em parceria com alguns laticínios de Pernambuco, já firmaram contrato para aquisição do leite, cuja produção começou em agosto, destaca Rômulo Carlos, que ressalta as aquisições atuais, que já contemplam tanques e outros equipamentos além de aproximadamente 2 mil matrizes girolando.

A contrapartida exigida dos criadores é que eles plantem um hectare de palma adensada para arraçoamento dos animais nos próximos anos. Além disso, os produtores são obrigados a aceitar visitas periódicas dos técnicos que avaliam toda a parte técnica que envolve o manejo sanitário e nutricional do rebanho, estrutura e manejo. O Planipanema objetiva também implantar outras atividades que complementem a renda da família. **T**

Novidades no Sisbov. Entenda o que mudou

Adesão ao sistema agora é voluntária, mas propriedades exportadoras de carne estão obrigadas a aderir e a rastreabilidade continua individual.

Após muita discussão e alguma pressão da União Européia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou no Diário Oficial de 14 de julho de 2006 a Instrução Normativa 17, com alterações no Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV).

De início, destaca-se a adesão voluntária – com exceção feita às propriedades exportadoras de carne, cuja inclusão é obrigatória –, encarrada pelo mercado como vitória dos produtores rurais, que desde a criação do sistema, em 2002,

pleiteavam a adoção espontânea. Outro fator importante é a certificação por propriedade, com a criação do conceito de “Estabelecimento Rural Aprovado”. Importante: a rastreabilidade dos animais continua individual.

Segundo Vantuil Carneiro Sobrinho, diretor operacional da Brasil Certificação, uma das certificadoras credenciadas pelo MAPA, “os animais deverão ser identificados e rastreados individualmente à desmama – no prazo máximo de dez meses – e suas informações incluídas na Base Nacional de Dados (BND)”. A identificação com brinco



Vantuil: desclassificação gera prejuízo



Identificação pode ser com brinco simples, marcação a fogo, tatuagem ou chip eletrônico

As mudanças do Sisbov

simples, marcação a fogo, tatuagem ou chip eletrônico fica sob escolha do produtor, desde que acompanhada de brinco nos padrões do SISBOV.

Donário de Almeida Lopes, diretor de marketing da Planejar, outra certificadora credenciada, ressalta que as aquisições de outras propriedades também devem ser incluídas na Base Nacional de Dados em 30 dias. "A movimentação deve ser comunicada à certificadora e ao Órgão Executor da Sanidade Animal do Estado, segundo os padrões estabelecidos", diz Lopes. As certificadoras, por sua vez, terão 72 horas para reportar ao sistema.

As regras de desclassificação da rastreabilidade continuam as mesmas. A desqualificação ocorre quando o Serviço de Inspeção Federal identifica qualquer discrepância de dados entre a BND e a Guia de Trânsito Animal, além, claro, da perda da identificação do SISBOV.

Os dados necessários para registro na BND incluem nome da propriedade e do produtor, sexo, idade e raça do animal. "A desclassificação acarreta prejuízo de R\$ 3,00/arroba por animal rastreado, como já vinha sendo feito", informa Sobrinho, da Brasil Certificação.

De acordo com Lopes, da Planejar, também se exige do produtor a criação do plano de gestão da propriedade. "Os estabelecimentos aprovados deverão ter livro de registro ou sistema informatizado auditável contendo informações de manejo sanitário e nutricional, insumos utilizados no sistema produtivo, movimentação e morte de animais", explica.

Os pecuaristas têm até dezembro de 2007 para se adequar às novas regras, data em que as normas atuais e as mudanças regidas pela Instrução Normativa 17 deixarão de coexistir.

• *SISBOV continua com adesão voluntária, exceto para os produtores que forneçam animais para mercados que exijam a rastreabilidade*

• *SISBOV passa a considerar o conceito de Estabelecimento Rural Aprovado SISBOV, que serão as propriedades certificadas e aprovadas para prover animais destinados aos mercados de exportação*

• *Todos os bovinos nascidos em Estabelecimento Rural Aprovado SISBOV serão obrigatoriamente identificados e incluídos na BND (Base Nacional de Dados) até a idade de 10 meses e, no caso de aquisições, deverão ser incluídos na BND até 30 dias após a entrada na propriedade.*

• *A identificação individual poderá ser feita de várias maneiras (brinco, bottom ou dispositivo eletrônico), sendo que a dupla identificação passa a ser opcional. No caso de uso de apenas uma identificação, ocorrendo a perda desse dispositivo o animal será excluído da BND, sem a possibilidade de reimpressão e reposição do dispositivo, sendo reiniciada a contagem do prazo.*

• *O Estabelecimento Rural Aprovado será assistido por uma única empresa certificadora. Na prática, se já existirem mais de uma deverá ser escolhida a empresa que permanecerá certificando o Estabelecimento.*

• *As propriedades já cadastradas no SISBOV terão até 31 de dezembro de 2007 para se adaptarem e se habilitarem à categoria de Estabelecimento Rural Aprovado SISBOV.*

• *Os Estabelecimentos Rurais Aprovados deverão ser submetidos às vistorias pela certificadora, a cada 180 dias, quando será*

renovado o certificado da propriedade. Após a expiração desse prazo, sem a vistoria e renovação da certificação, o estabelecimento não estará apto a ter animais classificados como rastreados e, se não for renovado em 30 dias, após esse prazo, todos os animais serão excluídos da BND, devendo ser reiniciado todo o processo.

• *Os Estabelecimentos Rurais de Terminação (confinamentos) serão vistoriados pela certificadora com prazo de, no máximo, 60 dias e neles somente serão autorizados ingressos de animais provenientes de Estabelecimentos Aprovados, ou seja, somente animais rastreados.*

• *Todos os animais dos Estabelecimentos Aprovados deverão ter Documento de Identificação Animal (DIA), que deverá acompanhá-los durante sua vida, inclusive nas movimentações para outras propriedades ou frigoríficos. No caso de utilização de dispositivos de identificação eletrônica essa exigência fica suprimida.*

• *Todas as movimentações dos animais deverão ser comunicadas à certificadora e ao Órgão Executor da Sanidade Animal no Estado, seguindo padrões estabelecidos no SISBOV.*

• *Os Estabelecimentos Aprovados deverão ter livro de registro ou sistema informatizado auditável, contendo todas as informações sobre manejo sanitário e nutricional, insumos utilizados no sistema produtivo e todas as movimentações e mortes de animais no estabelecimento.*

• *Passam a existir penalidades para produtores, certificadoras e frigoríficos, que podem ser: Advertência, Suspensão e até a Exclusão do SISBOV.*

Fonte: Brasil Certificação e Planejar

Fosbovi Reprodução melhora produtividade da In Vitro

Uso do suplemento mineral, da Tortuga, eleva em mais de 10% taxa de prenhez das fêmeas doadoras de embriões.

A melhoria nos índices reprodutivos das fazendas de cria está, na maioria das vezes, associada à adoção de práticas de manejo nutricional e sanitário coerentes com as orientações técnicas. O bom status nutricional é condição fundamental para que tanto machos quanto fêmeas expressem seu potencial produtivo – e essa orientação vale para todas as etapas do projeto, seja cria, recria e/ou engorda.

Atento a essa necessidade, o laboratório de produção de embriões In Vitro, com sede em Mogi Mirim (SP), resolveu apostar em

tecnologias de nutrição animal e colhe os frutos desse trabalho. De acordo com o diretor da empresa, José Carlos Ereno Jr., o uso do suplemento Fosbovi Reprodução na dieta das doadoras e receptoras está elevando a quantidade de embriões viáveis produzidos na fazenda São Francisco, onde fica a In Vitro.

Júnior explica que a melhoria do desempenho começou a ser sentida já nas sessões de aspiração folicular, com o sensível aumento da quantidade de oócitos extraídos. “A oscilação na quantidade de oócitos durante as sessões de aspiração

era um problema para nós porque esse é um procedimento que não pode ser realizado com muita frequência. Cada doadora faz em média 20 aspirações por ano, o que dá intervalo médio entre coletas de 15 a 20 dias. A melhoria no status nutricional das fêmeas tem garantido um embrião viável a mais a cada aspiração por doadora”.

Para chegar a essa constatação, a In Vitro faz avaliações comparativas. A central trabalha atualmente com 108 doadoras de altíssimo padrão genético das raças Nelore, Brahman, Gir, Canchim e Senepol, oriundas de importantes criatórios



Ereno e doadora Simental: maior produtividade por fêmea com Fosbovi Reprodução

do País. Durante 70 dias, dividiu esse plantel em piquetes por lotes de origens genéticas afins. Manejados sob a mesma condição ambiental e nutricional, os grupos receberam apenas suplementação mineral de fontes distintas: um à base de Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos (minerais orgânicos) da Tortuga; e o outro, com fonte de minerais inorgânicos. José Carlos Ereno Jr. explica que, para ter resultado mais autêntico, ele separou também animais de alta produção daqueles de produtividade mediana.

O experimento proporcionou aumento do número de folículos aspirados por sessão nas fêmeas do grupo alimentado com Fosbovi Reprodução. Na prática, isso significa rendimento superior a 10% na produtividade do rebanho. A média de prenhez, que era de 30% ao ano, foi elevada em mais 15%. Outras vantagens observadas foram a melhora nos números e na qualidade dos embriões produzidos no processo de FIV (Fertilização In Vitro). "Hoje são produzidos, em média, 7 embriões viáveis por coleta. Esse número, até pouco tempo atrás, girava em torno de 6 embriões. Esse aumento de 1 embrião, muitas vezes, pode significar bom lucro ao pecuarista, se considerarmos que os animais da central têm alto valor genético agregado", complementa.

Luiz Augusto Amaral, o Pardal, assistente técnico-comercial da Tortuga, faz um cálculo simples para ilustrar os ganhos da fazenda São Francisco ao implantar o uso dos minerais orgânicos do Programa Boi Verde da Tortuga na alimentação dos animais em coleta na In Vitro. "Tendo como base de parâmetro taxa de prenhez em torno dos 35%, depois de um ano usando os minerais orgânicos da Tortuga a propriedades tem entre 6 e 7 prenhez (produtos) a mais por

doadora em comparação ao seu sistema anterior".

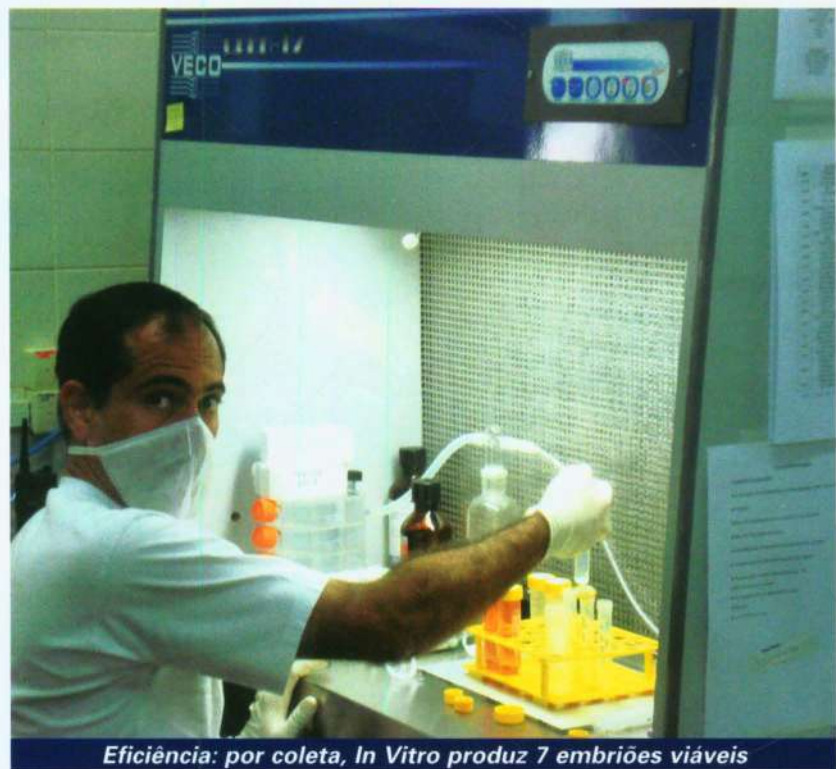
A importância do balanceamento correto da alimentação dos bovinos é reforçada por José Carlos Ereno Jr. "O excesso de nutrientes na alimentação também é um problema sério para os rebanhos de reprodução", diz. "Matrizes acima do peso não emprenham com facilidade".

Clonagem e ovinos – A In Vitro tem capital 100% nacional e surgiu em 2002 pelas mãos dos pecuaristas Antonio Carlos Canto Porto, o Totó, proprietário da fazenda São Francisco, seu irmão João Paulo Canto Porto e Carlos Viacava, atual presidente do Serviço de Informação da Carne (SIC). A empresa foi o primeiro laboratório de produção de embriões do mundo a receber o certificado ISO 9001, em abril de 2005.

Além da fertilização *in vitro* e sêmen sexado, a empresa investe na clonagem de animais, apostando em um segmento que ainda enga-

tinha no Brasil, mas de grande potencial. Nesse sentido, foi firmada parceria com a multinacional Cytgra, líder mundial em clonagem bovina "A In Vitro já produz clones a partir do seu próprio banco genético", informa Júnior. Ao todo já nasceram 18 produtos na fazenda, sendo que 15 estão vivos. A média de viabilidade, em torno de 40%, é considerada excepcional pela empresa já que mundialmente aceita-se até 15% de resultado positivo. As grandes estrelas da clonagem da In Vitro são bezerras do touro de rodeio Bandido, animal que se consagrou como protagonista na novela 'América'.

Além da clonagem, a In Vitro aposta na produção de embriões a partir de material genético de ovinos. Experimentos já feitos com doadoras das raças Dorper e Santa Inês comprovam a viabilidade da produção de embriões a partir dos oócitos extraídos e fecundados por FIV. As primeiras crias começam a nascer em setembro de 2006. **T**



Eficiência: por coleta, In Vitro produz 7 embriões viáveis

Genética a serviço da produção

Fazenda União, dos irmãos Meneghel, impulsiona seu projeto pecuário para produção de gado de corte e seleção genética da raça Nelore.



A idéia de montar seu próprio projeto de produção pecuária (gado de corte e Nelore elite), sonho acalentado durante anos pelo patriarca da família Meneghel, ajudou a dar início a um projeto de seleção que, 23 anos depois, é referência na pecuária de corte e também no circuito nacional de exposições e leilões da raça: a criação da fazenda União, atualmente administrada pelos quatro filhos do patriarca Macyr Meneghel: Paulo, José, Eraldo e Marcos. Estes carregam a marca do seu fundador, que deixou como herança, além do patrimônio material, a coragem, a seriedade, a

perseverança e a determinação que fizeram dele vencedor na vida e exemplo para a sociedade e a família.

A importância que a pecuária de corte e a criação de Nelore têm para os negócios da família pode ser medida pelo entusiasmo dos irmãos Meneghel, citando como exemplo José Meneghel Neto ao falar das participações dos animais da seleção União no circuito de julgamentos da raça. Para ele, o Nelore tem dimensão que transcende o simples fato de criar uma raça, e é enfático ao dizer que o pecuarista brasileiro precisa aprender a valorizar o boi, que é o

seu bem mais precioso.

Situada entre as cidades de Casilândia e Inocência, no Mato Grosso do Sul, a Fazenda União é modelo de eficiência produtiva e o resultado pode ser visto nos números que envolvem a criação formada por matrizes Nelore PO e touros PO, usados na monta a campo e no repasse de fêmeas na inseminação artificial. A taxa de concepção, já na primeira dose de sêmen, é de 70%, que dá média de 1,3 doses por prenhez, metade da média nacional, que hoje é de 2,6 doses.

Só para se ter uma idéia, nas últimas estações de monta a fazenda manteve índice de concepção de fê-

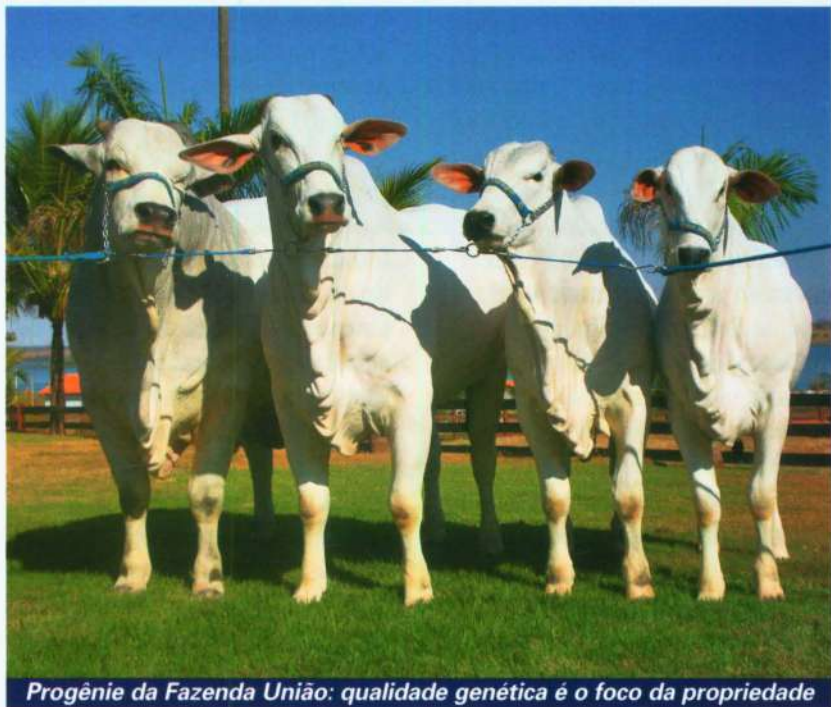


José Meneghel Neto e Encanto da União, o touro de destaque

meas na casa dos 92% de prenhez, fato que para o gerente de pecuária da fazenda União Irmãos Meneghel, Carlos Alberto Nunes da Matta, o Carlinhos, se deve ao manejo diferenciado das fêmeas já a partir da desmama. Isso acontece normalmente por volta dos 150 dias e peso entre 280 kg e 340 kg. As novilhas apresentam cio por volta dos 12,5 meses e já começam a ser acompanhadas com 13 meses para ser inseminadas no sistema de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). "Já houve casos de novilhas de baía que apresentaram cio natural aos 14 meses, sem uso de nenhum hormônio reprodutivo", destaca.

A boa condição corporal, tanto de machos quanto de fêmeas, permite adiantamento na vida reprodutiva dos animais, que são testados cada vez mais cedo, com resultados positivos, avalia Carlinhos, que destaca também o uso de exame andrológico dos tourinhos que são colocados na monta precocemente. A produção segue a filosofia do 'Boi Verde', o que leva à adoção de rigoroso protocolo nutricional que requer atenção especial logo após o nascimento dos bezerros.

Uma necessidade detectada junto ao mercado redirecionou o projeto da Fazenda União, que passou a focar a produção de bezerros, o que está promovendo uma verdadeira revolução na infraestrutura do projeto, que passará a contar com cochos exclusivos para as crias. Esse tipo de instalação permite fornecer aos bezerros um suplemento específico para atender às suas necessidades (Fosbovinho), que tem o objetivo de elevar o peso à desmama. Para a vacada, uma suplementação especial, com Fosbovi Reprodução, visando melhorar a eficiência reprodutiva das fêmeas no pós-parto e na reconcepção.



Progenie da Fazenda União: qualidade genética é o foco da propriedade

Nova perspectiva – Nos últimos anos, a necessidade de expandir a base genética do projeto de gado comercial fez nascer um outro projeto de criação de Nelore elite, que hoje é motivo de muita satisfação tanto para os Irmãos Meneghel como para os funcionários da fazenda, que vibram a cada nascimento, venda, compra e conquistas de premiações nas exposições da ACNB. O projeto foi montado na fazenda União de Suzanópolis (SP) e conta com infra-estrutura invejável, composta de piquetes, cocheiras, curral amplo e laboratório para realizações de TE e FIV. A base genética do rebanho é, em sua maioria, composta por matrizes adquiridas na cabeceira do plantel de Torres Homem Rodrigues da Cunha, José Carlos Prata Cunha, Agropecuária J. Galera, Milton Pires, Vicente Rodrigues da Cunha, Fazenda Santa Nice, Jayme Miranda e outros tantos renomados criadores.

O trabalho de melhoramento genético desenvolvido nas fazen-

das utiliza o que existe de mais moderno em termos de tecnologia para reprodução animal. O laboratório permite que a reprodução por meio da Transferência de Embriões (TE) e parte de aspiração folicular das doadoras para Fertilização In Vitro (FIV) sejam feitas na própria fazenda. Na estação do ano passado, os veterinários realizaram sete coletas por fêmea, produzindo o equivalente a 493 embriões viáveis transferidos. Isso dá taxa de concepção de 63%. Na FIV esse índice foi de 45% no período de janeiro a dezembro, conta Lucas Maciel Gouvea, médico veterinário, responsável pela reprodução animal na fazenda União. "Para este ano, também prevemos resultados dentro desses percentuais. A fazenda está equipada para realizar exame andrológico dos machos e sexagem dos fetos para saber quais os animais que seguem para Cassilândia (MS) e quais permanecem no plantel de animais de pista", diz.

Também responsável pelo controle sanitário e reprodutivo do rebanho da fazenda União em Suzanápolis, a médica veterinária Melissa Meneghel, filha de Paulo Meneghel, fala sobre os planos futuros: além de usar a estrutura do laboratório para serviços relacionados ao projeto da propriedade, a equipe de veterinários tem condições de prestar serviços e assistência técnica a outras propriedades da região.

Reconhecimento nas pistas – O resultado do trabalho de seleção genética em Nelore já começou a render frutos nas pistas de julgamento. Atualmente, são 120 animais estabulados em cocheira, destinados a leilões de elite e participação em exposições. O grande xodó da criação hoje é o touro Encanto da União, de 31 meses, que pesa 1.190 kg e vem se destacando nas principais pistas, alcançando resultados expressivos que o colocam entre os melhores machos adultos no Ran-

king 2005/2006 da ACNB. Suas principais premiações em 2006 foram: Reservado Grande Campeão Uberaba (MG) e Grande Campeão em Campo Grande (MS), Ourinhos (SP), Três Lagoas (MS), Feicorte (SP), Araçatuba (SP) e Cassilândia (MS).

Outro destaque é a fêmea Eliza da União, com 26 meses e 840 kg. Pariu precocemente aos 23 meses, demonstrando sua precocidade e fertilidade. Foi premiada em todas as pistas que disputou, destacando-se em 2006: 2º Prêmio Novilha Maior em Campo Grande (MS), 2º Prêmio Fêmea Jovem em Araçatuba (SP), Reservada Grande Campeã em Santa Fé do Sul (SP), Grande Campeã em Jales (SP) e Cassilândia (MS).

A garantia de resultados e continuidade nas pistas nos próximos anos começa a despontar em vários animais jovens, como exemplo um bezerro de apenas 10 meses, mas que já começa a conquistar seus primeiros títulos. Filho de Heliaco da Java em vaca Panagpur, obteve premiações nas exposições de

Ourinhos (SP), Três Lagoas (MS) e 1º lugar na Feicorte, regional de São Paulo.

Contatos com a Fazenda União pelo e-mail: compras@textilmeneghel.com.br

Treinamento dos peões é prioridade

A preocupação com a formação dos profissionais envolvidos na criação é uma constante no projeto de seleção da fazenda União. Para isso, eles contam com a parceria da Tortuga, detentora da tecnologia dos minerais orgânicos, que disponibiliza seus técnicos para ministrar palestras e realizar cursos para mostrar a importância da mineralização no desempenho dos rebanhos.

A tecnologia dos minerais orgânicos utilizada na alimentação dos bovinos por meio do "Programa Boi Verde" foi apresentada em palestra técnica, ministrada pelo supervisor de vendas da Tortuga, unidade São Paulo, Marcelo Marteleto, realizada na sede da fazenda União de Suzanápolis. O mesmo aconteceu na fazenda União de Cassilândia (MS), onde o médico veterinário da Tortuga, unidade de Campo Grande, Ayrton Luiz Bender, falou da importância do trabalho realizado em equipe. O técnico apresentou aos 26 funcionários da fazenda os problemas presentes no cotidiano das fazendas, mais que muitas vezes são negligenciados pelo pessoal de campo. Para Ayrton Bender, é fundamental esse contato entre técnicos de campo, peões e capatazes das fazendas, no sentido de trocar informações e discutir idéias a respeito do trabalho do dia-a-dia.



Fêmeas precoces e produtivas, a busca incansável da Fazenda União

Fosbovi Engorda encurta ciclo da pecuária no Pará

Rentabilidade com o mineral orgânico da Tortuga foi 55% superior à obtida com produto farelado.



Parceria dá lucro

A Pecuária Santa Lúcia S.A. em Santa Maria das Barreiras, sul do Pará, é uma das propriedades de Denison Amourin, utilizada para engorda de bovinos, juntamente com as fazendas Santa Marina e Santa Luzia, que trabalham com cria e recria respectivamente, fechando o ciclo de produção de carne a pasto, com animais da raça Nelore de sua própria produção.

Destaca-se a qualidade dos animais devido à origem genética do criatório de Olival Tenório, grande nelorista de Alagoas, que seleciona a raça desde 1965. A fazenda vem utilizando o Programa Boi Verde, com Foscromo nos rotacionados de recria e Fosbovi Engorda nos animais de terminação, e tem conseguido excelentes resulta-

dos. A Santa Lúcia utilizava produtos farelados para o período de engorda nas águas e, seguindo sugestão de nossa a equipe técnica, formada pelo dr. Rodrigo Millrath (supervisor), juntamente com o titular da Divino Representações Ltda, Divino Eterno, passou a fornecer apenas mineral no período chuvoso. Após apresentarmos nossa proposta de mineralização para o período das águas, recebemos a autorização de Flávio Loureiro, gerente do grupo Amourin, para realizar acompanhamento de desempenho e custo/benefício do Fosbovi Engorda.

Contando com pastagens de *Brachiaria brizantha*, em bom estado vegetativo, a fazenda oferece adequadas condições para a produção do Boi

Verde. Acompanhamos o desenvolvimento corporal de bovinos sem castração (inteiros), o que é praticado pela maioria dos pecuaristas do estado e que aumenta o desafio de se produzir carcaça bem acabada.

Os animais foram separados em dois lotes. Um grupo recebeu Fosbovi Engorda e o outro um produto farelado. Verificou-se grande diferença favorável ao Fosbovi Engorda, o que nos levou a refazer o acompanhamento com esse mesmo produto no início de 2006. Um lote de animais foi pesado em 26 de janeiro. Durante 90 dias, observou-se o seu desenvolvimento e a relação custo/benefício das diferentes suplementações, sendo os resultados demonstrados no gráfico abaixo.

Observa-se pelo gráfico que a mineralização orgânica Tortuga, com a utilização de Fosbovi Engorda, proporcionou alto desempenho em ganho de peso, com baixo consumo de suplemento mineral, melhorando a rentabilidade da engorda e antecipando o abate dos bois que consumiram apenas mineral.

T

Ronaldo Bosa

Assistente Técnico-Comercial Pará



Lote 01	50 animais			Consumo diário	Consumo período	Custo suplementação	Produção
	Peso Inicial	Peso Final	GPD				R\$ 40,00 / @
Fosbovi Engorda	407,10 kg	485,70 kg	0,873 kg	59,0 g	265,50 kg	R\$ 276,12	R\$ 99,28
Lote 02	50 animais			Consumo diário	Consumo período	Custo suplementação	Produção
	Peso Inicial	Peso Final	GPD				R\$ 40,00 / @
Farelado	408,0 kg	468,30 kg	0,676 kg	195,0 g	877,50 kg	R\$ 816,08	R\$ 64,08

O endereço da qualidade

Fazenda Cachoeira, em Tangará da Serra, tem certificação EurepGap e consegue bonificação do frigorífico.

Propriedade familiar há mais de 30 anos, a Fazenda Cachoeira, em Tangará da Serra (MT), se transformou em um modelo bem administrado de gestão pecuária e compromissado com a qualidade no trabalho de recria e engorda de gado de corte ao longo desses anos. Waldir Martinez Rossi, o proprietário, tem o apoio dos filhos Rodolfo e Waldir Martinez Rossi Jr. na administração da atividade.

A Cachoeira foi a primeira fazenda da região de Tangará da Serra a receber, em julho de 2004, a certificação EurepGap (conjunto de normas internacionais definidas pelos varejistas europeus, aplicado no sistema de manejo, instalações da fazenda,

funcionários, segurança no trabalho, meio ambiente, sanidade e nutrição do gado), que habilitou a propriedade a ser fornecedora de carne de qualidade com garantia de produção tanto para o mercado interno como o europeu. "Nosso foco de trabalho é a regularidade de entrega ao frigorífico e a qualidade com garantia de origem", diz Waldir Rossi Jr.

Mas a preocupação com a qualidade veio bem antes da certificação. Waldir revela que, por conta própria, há vários anos já vinha fornecendo um selo verde, criado pela fazenda, para assegurar a qualidade e o controle de produção de cada lote comercializado. O selo verde foi um passo importante para a fazenda

começar a se ajustar às exigências que os auditores da EFSIS/EurepGap (European Food Safety Inspection Service) aprovariam posteriormente. "As exigências quanto às normas de boas práticas enquadraram-se perfeitamente com o que eu pensava sobre qualidade", acrescenta Waldir.

Capacidade de produção – A Fazenda Cachoeira tem 7.088 hectares, dos quais 5.938 hectares estão divididos em 96 talhões de 60 ha cada de pasto, com lotação média de 48 animais. Além desses talhões formados por braquiário, tanzânia e MG-5, existem outras oito áreas de arrendamento para a engorda do gado. Estes animais ficam em noventa



Turismo rural: propriedade respeita o meio ambiente e utiliza todo o seu potencial

até serem levados à fazenda para a terminação.

“Nosso sistema de produção é simples, não tem nenhuma sofisticação, não tem segredo. O que procuramos fazer é trabalhar muito bem com a lotação do pasto, sem excessos, de maneira a preservá-lo por muito mais tempo”, explica Waldir Jr., que informa que há talhões de pasto na fazenda que não são mexidos há 24 anos.

Para atender com regularidade ao frigorífico, a média de abate por mês tem girado em torno de 800 cabeças. Os animais são terminados com média de 17 arrobas aos 33 meses. Com a certificação EurepGap, o pecuarista projeta conseguir bônus entre 5% a 7% no preço da arroba, o que em valores atuais, considerando R\$ 58/60,00 a arroba na região de Tangará, gira em torno de R\$ 3,00 de bônus por arroba (valores de meados de setembro 2006).

A propriedade pretende criar alianças mercadológicas de forma a estimular outros pecuaristas a conseguir o certificado EurepGap e, assim, contar com grupos regulares para fechar contêineres de carne com certificação de qualidade. “O ideal seria contar com o mínimo de 10 criadores certificados na região”, calcula o pecuarista.

Quem visita a Fazenda Cachoeira – que também investe no turismo rural, por abrigar na área da propriedade o Salto das Nuvens, recanto natural formado por um conjunto de lindas cachoeiras de águas cristalinas – se impressiona com a organização e a limpeza de cada ambiente de trabalho, que dispõe também de placas informativas, extintor de incêndio, armários com cadeados, kit de primeiros socorros e equipamentos de proteção individual (EPI).

A última auditoria EurepGap na propriedade foi feita por técnicos da EFSIS em 21 de junho de 2006. O

certificado renovado EurepGap está previsto para setembro ou outubro com validade para dois anos. A cada ano, a fazenda tem de cumprir a norma de efetuar obrigatoriamente auditoria interna.

Fazenda na palma da mão – Do escritório instalado no centro de Tangará da Serra, os irmãos Waldir Jr. e Rodolfo conseguem acompanhar e gerenciar cada detalhe da fazenda, desde a chegada dos lotes de animais até os dados de abate, permitindo comparativos e possibilidades de ajustes na produção. “Organização é a chave do negócio. Com o sistema de normas em execução e cada notificação de atividade realizada na fazenda incluída no nosso banco de dados, temos a fazenda na palma da mão”, resume Waldir Jr.

Por exemplo, ao identificarem entre os índices de acabamento de gordura que 21,15% dos animais abatidos alcançaram nível escasso, 69,70% mediano e 7,27% uniforme, os criadores, objetivando elevar o índice de acabamento uniforme e reduzir o índice de acabamento escasso, passaram a investir em nova estratégia de terminação com o uso da tecnologia da Tortuga. A empresa, aliás, é parceira de longa data da Cachoeira. “Nossa relação é de parceria, com benefícios para a empresa e para a fazenda”, explica o criador.

Outra estratégia muito prática e que reduz consideravelmente despesas com transporte dentro da fazenda é o uso de pequenos armazéns de madeira construídos para guardar estoques de suplemento mineral. Os armazéns são abastecidos apenas uma vez por mês e facilitam o trabalho dos campeiros na reposição do produto nos cochos instalados nas áreas de pastagens. **T**

Alexandre Franco, de Tangará da Serra (MT), especial para o Noticiário Tortuga



Rodolfo e Waldir Jr. com certificação



Os irmãos e o gerente Claudio

O começo em Londrina

A persistência em alcançar a qualidade em tudo que faz Waldir Jr. adquiriu em companhia de seu pai, quando freqüentava os Grupos Regionais de Tecnologia Agropecuária (GRETA), em Londrina (PR), entre 1985 e 1988. “Foi lá que começamos a prezar pela importância da qualidade num sistema de produção”, revela.

E como resultado dessa postura de trabalho e compromisso com a qualidade, no ano passado a Fazenda Cachoeira foi a primeira colocada do ranking regional no Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Tortuga. A propriedade foi a 11ª do ranking nacional e participa do Programa de Qualidade Nelore Natural.

Fosbovinho colabora para o sucesso da pecuária no Tocantins

Suplemento mineral orgânico da Tortuga proporciona mudança nos bezerros, que são desmamados mais pesados.

A busca por maior rentabilidade na atividade pecuária tem sido o grande desafio em diversas regiões do Brasil. Na pecuária moderna, detalhes tecnológicos podem repercutir positivamente no balanço financeiro da fazenda e contribuir significativamente para o aumento das margens de lucro. O manejo nutricional, por fase de vida dos animais, faz parte desse pacote tecnológico e visa extrair o máximo do potencial que cada categoria pode proporcionar.

O sul do Tocantins é uma região especializada em produção de bezerros, que abastece os estados de Goiás, Mato Grosso, Bahia e o norte do estado, conhecida por recriar e engordar o boi com muito profissionalismo. O bezerro torna-se, então, o produto-base da pecuária nessa região. O que se discute é a grande variação dos preços em leilões ou mesmo direto nas fazendas, aliado a outra diversidade na qualidade dos bezerros, envolvendo peso, idade à desmama, saúde e aparência geral do bezerro na hora da comercialização.

A Tortuga apresentou uma alternativa produtiva indiscutível para pecuaristas empreendedores que não hesitaram em mudar a realidade e decidiram produzir qualidade para diferenciar o preço dos seus produtos. Foi o caso de Cloelton Carlos Altmeyer, paranaense de Campo Mourão e proprietário da Fazenda Bacaba, em Lagoa da Confusão (TO). Após oferecer Fosbovinho para seus bezerros

lactentes em cochos apropriados (cocho do Fosbovinho ou creep-feeding), o criador viu a mudança tanto no visual dos animais a pasto quanto no preço alcançado no mercado regional. "Após ver o resultado da desmama com Fosbovinho resolvi recriar e engordar um lote de bezerros para ver como se comportariam após a desmama. O resultado está sendo surpreendente. Com certeza, meus clientes de bezerros também devem estar vendo isso nas suas fazendas", argumenta Cloelton.

Fosbovinho faz a diferença - Para introduzir nas fazendas de cria do Tocantins o fornecimento de Fosbovinho, foi preciso vencer alguns obstáculos, como:

- A falsa impressão dos criadores em relação ao custo do produto, uma vez que muitos já haviam

utilizado rações e não mineral de baixo consumo para a fase de aleitamento dos bezerros, principal característica do Fosbovinho

- O receio em relação ao custo de implantação dos cochos próprios para bezerros (cocho do Fosbovinho) aliado às experiências negativas anteriores em termos de funcionalidade do processo

- O mito da ausência de consumo do suplemento mineral por bezerros na região, provavelmente devido ao tipo de pastagem predominante (andropogon) ou mesmo à indisponibilidade do produto para os bezerros.

Tais obstáculos foram ultrapassados pela divulgação de informações sobre a atuação fisiológica do Fosbovinho no início da vida dos animais. Atentamos para os benefícios da suplementação na fase em que os bezerros têm condições de



Engorda dos bezerros: resultado surpreendente

expressar a melhor conversão alimentar de sua vida.

Ao nascer, o bezerro apresenta processo digestivo muito parecido com o dos seres humanos, ou seja, a digestão é feita quimicamente por meio de um estômago simples. À medida que cresce o rúmen se transforma, recebendo flora de microorganismos capazes de digerir as fibras do capim. Com isso, após alguns meses o animal passa a ser considerado ruminante pleno. O consumo regular de Fosbovinho, desde os primeiros dias de vida do bezerro, ativa precocemente a capacidade do rúmen em digerir as fibras do capim, tornando-o menos dependente do leite da mãe e capaz de pastejar naturalmente, aproveitando melhor os nutrientes provenientes da pastagem.

O cocho - Sempre que falamos em suplementação mineral eficiente, se enfatiza a importância de cochos em quantidade suficiente para o rebanho e que sejam funcionais. "Já temos dificuldade em atingir a quantidade de cochos necessária para suplementar o rebanho adulto, o que dirá construir novos cochos para os bezerros lamberem sal separados das vacas". Esta é a declaração que comumente ouvimos no campo. Mas alguns pecuaristas tocantinenses conseguiram nos mostrar que nem sempre a funcionalidade está associada ao alto custo. "O creep-feeding na verdade é complicado só no nome. As minhas instalações são simples e o resultado é muito bom", declara Cloelton Altmeyer, que construiu em sua fazenda cochos com baixíssimo custo e que permitem o consumo ideal do suplemento com ótimo desempenho na desmama. Na sua fazenda foram respeitadas as medidas ideais de altura do cocho das vacas em relação ao cocho dos bezerros e seu posicionamento.

O fornecimento de mineral aos animais exige atenção e disciplina dos salgadores (empregados responsáveis pela reposição do suplemento mineral), por envolver produtos de custo significativo e que influenciam diretamente no desempenho da atividade. O sucesso na utilização de Fosbovinho está diretamente ligado à capacitação desse pessoal. Ocorre aumento gradual no consumo do produto à medida que os bezerros vão crescendo e buscando a pastagem. O salgador deve ter conhecimento do gasto diário do produto e fazer a reposição no máximo para dois dias. Cochos superlotados deixam o produto exposto por muito tempo ao ambiente, podendo prejudicar a qualidade e o consumo pelos animais.

Preços diferenciados pelo mercado - A verdade dos fatos é mostrada pelos leilões de criadores, que acontecem principalmente em Gurupi, pólo de desenvolvimento do sul do Tocantins, e Aliança do Tocantins. Normalmente, há reuniões semanais de amigos do campo para confraternização e venda de bezerros. Nesse momento, é possível comparar, avaliar, discutir as diferenças e concluir que os preços estão sendo cada vez mais influenciados pela qualidade do que se oferece. Com custo aproximado de R\$ 15,00 por bezerro durante toda sua fase ao pé da vaca, o uso de Fosbovinho permite agregar muito mais valor à comercialização, possibilitando nas fazendas do Tocantins bezerros com bom desenvolvimento de carcaça, adaptados ao pasto e sentindo menos o estresse da desmama. Como isso, evita-se o bezerro pouco desenvolvido e de baixo valor comercial.

No quadro a seguir, pode-se acompanhar a evolução dos preços de bezerros apartados entre 6 e 8

meses de idade suplementados ou não com Fosbovinho:

	Sem Suplementação	Suplementado c/ Fosbovinho
Machos	R\$ 260,00	R\$ 350,00
Fêmeas	R\$ 180,00	R\$ 240,00

Média de preços alcançada em leilões no sul do Tocantins

O quadro constata valor agregado significativo, acima de 30%, nos bezerros suplementados com Fosbovinho em relação aos animais sem nenhum tipo de suplementação. Nesse processo, contamos também com pecuaristas que trabalham na recria e engorda, oferecendo o bônus necessário aos produtores de bezerros para reposição, possibilitando a continuidade da produção de qualidade. Esses pecuaristas entendem que o acréscimo de uma arroba na desmama do bezerro significa diminuição do tempo necessário para se colocar a mesma arroba no boi em fase de acabamento. A diminuição desse tempo no acabamento propicia recuo direto nos custos de produção. Esse processo está claro para o pecuarista moderno que investe em qualidade e prevê ganhos futuros quando adquire esse tipo de bezerro. Trata-se de um animal saudável, pronto para continuar ganhando peso a pasto e se transformar no verdadeiro boi verde, produtivo e de custo baixo, o sonho de todo criador.

Estamos convencidos de que a pecuária tocantinense vem se guiando pelos rumos certos. Cada vez mais produtores demonstram entender a mensagem da Tortuga, que não mede esforços para tornar o estado moderno e competitivo, com tecnologia de primeiro mundo à disposição de um povo trabalhador, criativo e especialista em superação, qualidades que temos prazer em cultivar e fazer florescer neste estado promissor. **T**

Daniilo Mariano Figueiredo

Sítio do Cedro mostra sua produção

Cerca de 200 produtores de leite do Alto Paranaíba participaram do dia de campo realizado no Sítio do Cedro, Unidade Demonstrativa de Gado de Leite Tortuga, localizado em Arapuá (MG), no dia 22 de julho de 2006.

Os participantes conheceram as instalações do sítio e as práticas avançadas adotadas pela propriedade, bem como acompanharam palestras proferidas pelo proprietário, Mário Antonio Porto Fonseca, e técnicos das empresas parceiras, entre elas Tortuga e o Sebrae MG. Distribuídas em diferentes estações, foram abordados vários temas, como gerenciamento da propriedade, nutrição, genética e sanidade. Todos os participantes passaram, pelo menos uma vez, em cada estação.

Na estação destinada à Tortuga, a

apresentação ficou por conta do médico veterinário Rodrigo Costa, do Departamento de Pesquisa, que tratou dos "Aspectos Nutricionais que Interferem na Qualidade do Leite". Esse tema é de grande repercussão nos dias atuais entre os produtores, que se vêem frente à indústria de lácteos remunerando o leite por sólidos e qualidade. Costa lembrou que na nutrição os minerais orgânicos na forma dos Carbo-Amino-Fosfo-Que-latos têm contribuído de maneira positiva para a melhoria dos itens citados, principalmente com o efeito antioxidante auxiliando no controle

da Contagem de Células Somáticas no leite (CCS). Segundo o técnico, "a correta nutrição pode significar a diferença entre o lucro e o prejuízo do produtor". As rações consumidas no Sítio do Cedro – suplementadas com os núcleos minerais e vitamínicos da Tortuga – são feitas na propriedade, sempre priorizando qualidade e otimizando custos.

"O sucesso do dia de campo levamos a iniciar a programação do 2º Encontro Técnico. Todas as palestras foram temperadas de aspectos de aplicação prática e objetiva. Muito feliz o Rodrigo Costa, da Tortuga, ao



Nutrição interfere na qualidade do leite, assinala o veterinário Rodrigo Costa, da Tortuga

comentar que “a nutrição do gado de leite nas fazendas especializadas passa por momentos em que o ajuste de detalhes pode significar a diferença entre o lucro e o prejuízo”. No negócio de leite é fundamental, portanto, contar com assistência técnica especializada. Nossa parceria com a Tortuga tem permitido acessar o que há de melhor em termos científicos e tecnológicos, bem como produtos de qualidade”, assinalou Mário Fonseca.

2.850 litros de leite – A propriedade possui 85 hectares destinados à pecuária de leite, com rebanho total de 250 animais da raça Holandesa. O sistema de cria e recria de novilhas permite que o primeiro parto ocorra aos 25 meses de idade. Do rebanho, 136 animais são vacas adultas e des-

tas 115 estão em lactação (84%), produzindo hoje 2.850 litros de leite/dia. Os controles apontam leite de qualidade, com 3,6% de gordura, 3,12% de proteína, 20 UFC/ml e 413 mil CCS/ml.

A propriedade é referência para toda a região, adotando modelo gerencial extremamente profissional e competente, embasado nos mais modernos conceitos técnicos e administrativos, com apoio fundamental do Projeto Educampo, do Sebrae MG.

“O Sítio do Cedro tem missão bem definida. Estamos comprometidos com a produção e a comercialização de leite com qualidade, bezerras, novilhas e vacas, bem como produtos agropecuários. Cumprimos essa missão trabalhando com segurança, preservando nossa saúde e com profundo respeito ao meio ambien-

te”, ressalta Mário Fonseca. O produtor acredita que “para cumprir nossa missão, todas as atividades devem ser desenvolvidas tendo como base nos três valores mais importantes: honestidade, trabalho em equipe e perseverança” (do livro ‘Leite é Líquido e Lucro’, de Mário Porto).

Com equipe de trabalho bem treinada e motivada e seguindo normas modernas, claras e definidas, no Sítio do Cedro tudo é anotado. Os índices são avaliados e controlados de maneira a fornecer subsídios para as tomadas de decisão do proprietário. Abaixo seguem resultados técnicos e econômicos do sítio. **T**

Rodrigo Anselmo
Supervisor Técnico-Comercial
Univen BH

		Dados Anteriores*	2005	2006 (até junho)	2007 (projeção)
Produção de leite	litros/dia	836	2.343	2.500	3.500
Produção por área	l/ha/ano	4.452	10.964	11.699	16.378
Produtividade da mão-de-obra	l/d.h.	139	479	357	437
Custo operacional efetivo do leite	R\$/l	0,78	0,50	0,49	0,45
Gastos com alimentos concentrados	%	57	35	32	32
Margem bruta	R\$/ano	-	72.631,90	64.917,00	147.374,00
Margem líquida	R\$/ano	-	36.869,46	32.917,00	115.374,00
Taxa de remuneração do capital	% a.a.	0,0	6,0	3,7	11,6

*Antes da parceria com o Projeto Educampo
Fonte: Sebrae – Educampo / Sítio do Cedro.



A equipe do Sítio do Cedro: comprometimento total com a produtividade no leite

Retenção de Placenta

Afinal, este problema que provoca grandes perdas financeiras na fazenda tem remédio?

Problema sanitário gera pesadas perdas financeiras

Entre as dificuldades enfrentadas pelas fazendas leiteiras, a retenção de placenta (RP) tem se mostrado uma das maiores e motivo de grandes perdas financeiras. Retenção de placenta é a falha na expulsão dos anexos fetais, que deveria ocorrer em até 24 horas após o parto.

Muitas são as causas da RP, sendo seqüela comum de doenças infecciosas, como leptospirose, brucelose e outras que acometem o aparelho reprodutivo. Mesmo em rebanhos livres de doenças, ocorre em situações de alimentação inadequada e em vacas que tiveram partos difíceis ou pariram gêmeos, em casos de abortos ou partos prematuros, vacas estressadas, que tiveram período seco curto, febre do leite (hipocalcemia), imunossupressão ou ainda animais que passaram

“Quanto mais alto for o potencial de produção da vaca maior será o prejuízo econômico com a Retenção de Placenta. Em muitos casos, as perdas podem superar R\$ 500,00 por caso”

por manejos intensos – nesse caso, como consequência do estresse ou de traumatismos.

Em um rebanho há vacas mais predispostas pela idade (velhas) ou pela condição corporal (muito gordas ou magras). Também é comum em rebanhos Jersey (e suas mestiças), sendo que filhas de vacas que tiveram RP apresentam propensão a terem. Assim, é importante saber quais rebanhos ou animais são mais susceptíveis de apresentar o problema para poder tomar as medidas preventivas adequadas ou mesmo tratar rapidamente o animal evitando maiores danos.

A perda financeira provocada por uma RP é alta, sendo maior quanto mais alto for o potencial de produção do animal. Levando-se em consideração os medicamentos e a mão-de-obra para tratamento, as perdas na produção de leite e o atraso reprodutivo passam de R\$ 500,00 por caso. Sem falar da perda de fertilidade que sempre acompanha as RP's, quando futuramente serão necessárias mais doses de sêmen ou coberturas para emprenhar a vaca ou mesmo do risco de morte do animal. Portanto, tudo que estiver a nosso alcance deve ser feito para evitar esse problema.

Foco de uma palestra no curso

Tabela 1 - Índice médio de ocorrência e prejuízos causados pelos distúrbios mais comuns em fazendas leiteiras (adaptado de National Animal Health Monitoring System, 1996 e Journal of Dairy Science, 1995)

Distúrbio	Incidência (%)	Perda diária por vaca (%)*
Retenção de Placenta	8	4,1
Metrite (inflamação do útero)**	8	3,8
Febre do Leite (vitular)	6	4,7

“Novos Enfoques na Produção e Reprodução de Bovinos”, ocorrido em Uberlândia (MG) em março de 2006, a RP está bastante relacionada também à imunidade do animal. Segundo o pesquisador norte-americano Milo C. Wiltbank, da Universidade de Wisconsin, é importante melhorar a imunidade dos animais. Segundo ele, o estresse afeta de maneira decisiva a resposta imune. Sua recomendação final foi trabalhar com bons níveis de vitamina E e selênio na dieta, reforçando que esse último deve ser oriundo de fonte de selênio orgânico (quelato), que apresenta melhores resultados. Na verdade, todo o mundo está atrás de fontes minerais de melhor qualidade, melhor aproveitadas pelos animais. Produtos que contenham óxidos como de zinco e de cobre, monóxido de manganês etc, como fonte de microelementos minerais, devem ser evitados. O uso de suplementos minerais que contenham cromo em sua composição é de grande valia. O cromo é conhecido como o mineral anti-estresse e, em todos os trabalhos de pesquisa nos quais se mediu níveis de hormônios do estresse, esse mineral efetivamente foi capaz de diminuir esse inimigo da boa saúde dos animais.

No Brasil, são poucos os dados disponíveis sobre a ocorrência da RP, mas como referência se pode citar que os índices em Minas Gerais ficam entre 20 e 30%: ou seja, de cada 10 partos de 2 a 3 vacas retêm a placenta. É muito dinheiro escorrendo pelo ralo. Embora fosse ideal que esse problema nunca ocorresse, boa meta para se buscar é 5% ou uma retenção a cada 20 partos.

Para se alcançar esse índice ‘tolerável’, medidas preventivas devem ser tomadas, preparando a vaca para o parto. Vários itens fazem parte da prevenção:

1- Exames sanitários regulares,

identificando possíveis doenças infecciosas

2 - Vacinação sistemática contra as principais doenças

3 - Secar as vacas 60 dias antes do parto previsto, tempo necessário ao descanso da glândula mamária e reposição das reservas da futura mãe

4 - Monitorar regularmente o Escore de Condição Corporal (ECC) e realizar os devidos ajustes na dieta, de modo que as vacas cheguem ao parto nem muito gordas nem muito magras. Ao parto, o ECC ideal situa-

“ Em Minas Gerais, os índices ficam entre 20 e 30%, ou seja, de cada 10 partos de 2 a 3 vacas retêm a placenta. Embora fosse ideal que esse problema nunca ocorresse, boa meta para se buscar é 5% ou uma retenção a cada 20 partos”

se perto de 3,75 (em uma escala que vai de 1 a 5, em que 1 é vaca muito magra e 5 vaca muito gorda)

5 - Criar piquetes-maternidade, exclusivos para as vacas na fase de pré-parto, que proporcionem conforto aos animais, em que as vacas entram faltando 30 dias para o parto. Atenção: que sejam bem drenados e sombreados. Preferencialmente em local de fácil acesso e visualização,

que permita acompanhamento e verificação contínua dos animais. Evitar proximidade de estradas ou local de passagem de pessoas estranhas, situações que provocarão estresse nas vacas

6 - O fornecimento de 10 ml de Adethor (reforço vitamínico) e uma dose de Abathor (vermífugo) ao trazer a vaca ao piquete é aconselhável

7 - Finalmente, fornecer, à vontade, ração de boa qualidade, equilibrada e adequada a essa fase. Uma correta nutrição, com bons níveis de proteína, energia, minerais e vitaminas favorecerá menores índices de RP. O volumoso de escolha para essa fase deve ser o melhor possível, sendo ideal a silagem de milho. Deve-se evitar o fornecimento às vacas de volumosos que tenham maiores níveis de potássio, como cana-de-açúcar ou pastagens novas (tenras) ou mesmo fenos destas gramíneas, pois elas favorecem a ocorrência de RP.

O fornecimento de suplementos minerais aniônicos, específicos para preparar a vaca para o parto (pré-parto), tem apresentado excelentes resultados, justamente por contrabalançar o potássio. Normalmente, ao se adotar o uso dessa tecnologia os índices caem para menos de 10% logo no primeiro mês.

A RP é uma doença multifatorial que causa grandes prejuízos às fazendas e é preciso estar atento a cada detalhe para se tentar atingir o nível satisfatório de, no máximo, 5% de partos com RP.

A retenção de placenta tem remédio sim; porém, o carinho e os cuidados que tomarmos com nossas vacas no pré-parto (30 dias antes do parto) determinarão os nossos resultados. **T**

Álison Henrique Totino Peixoto
Assistente Técnico-Comercial
Univen BH



Boa nutrição está associada à capacidade produtiva

Vivemos tempos de grandes avanços tecnológicos no sistema agroindustrial da ovinocaprinocultura, quando os produtores cada vez mais buscam e adotam tecnologias que possibilitam aumento da capacidade produtiva dos rebanhos e, por consequência, aumentam a taxa de desfrute e a rentabilidade do negócio.

Então, o período da seca, considerado gargalo na atividade pecuária dos pequenos ruminantes – por reduzir o crescimento animal e paralisar as atividades reprodutivas – já dispõe de uma ferramenta tecnicamente eficiente e economicamente lucrativa. Estamos falando do suplemento mineral protéico. Mas antes de apresentar essa ferramenta de estratégia de suplementação nutricional para o período seco do ano, é preciso entender um pouco mais as modificações que ocorrem com o capim e, assim, justificarmos o seu uso.

Durante o período seco, o capim torna-se de baixa qualidade, ou seja, mais fibroso e menos protéico, com nível de proteína abaixo de 6% na matéria seca. Isso compromete o bom desenvolvimento dos microorganismos do rúmen, diminuindo o consumo do pasto. Também incluímos na lista dos alimentos de baixo valor protéico utilizados no período seco e que necessitam do suple-

mento mineral protéico as palhadas (resto de culturas), o feno de baixa qualidade, a palma forrageira e a cana-de-açúcar.

Com isso, justifica-se o uso dos minerais protéicos, suplementos que contêm na sua composição a uréia pecuária, fonte de nitrogênio não protéico, fundamental à síntese de proteína pelos microorganismos ruminais, que, por via de consequência, aumenta a ingestão de capim e melhora a sua digestão, ofertando, assim, maior quantidade de nutrientes indispensáveis ao desenvolvimento animal.

Também para que se obtenham os melhores resultados, é importante que exista boa disponibilidade de capim no pasto. E, para evitar intoxicação pela uréia, os animais necessitam de adaptação: na primeira semana de uso deve-se misturar o protéico em partes iguais com o suplemento mineral das águas (Ovinofós ou Caprinofós), mas a partir da segunda semana em diante já se pode fornecê-lo puro e à vontade nos cochos saleiros até que ocorram as primeiras chuvas. Outro aspecto de suma importância para que todos os animais tenham acesso ao protéico é o tamanho do cocho saleiro. Deve-se disponibilizar 1 cm linear por cabeça, ou seja, um cocho saleiro de 1 metro com acesso pelos dois lados é suficiente

Benefícios dos protéicos

Suplementação mineral durante o período seco.

para atender 100 animais.

Sugestões de protéicos (misturas múltiplas) para caprinos e ovinos em regime de pastagem durante o período seco:

Protéico para Ovinos	
Ingredientes	Quantidades (kg)
Ovinofós	25
Uréia	10
Sal Comum	15
Farelo Protéico	12
Farelo Energético	38
Total (kg)	100

Protéico para Caprinos	
Ingredientes	Quantidades (kg)
Caprinofós	25
Uréia	10
Sal Comum	25
Farelo Protéico	10
Farelo Energético	30
Total (kg)	100

Esclarecendo uma dúvida constante do campo em relação à suplementação das matrizes paridas com suplemento mineral protéico, quando os cordeiros ou cabritos têm acesso ao produto, as fêmeas podem ser tratadas sem nenhum risco de intoxicação para as crias.



Rosendo Machado Lopes
Médico veterinário Tortuga

Retorno garantido

Valdomiro Poliselli Jr. investe em ovinos Dorper em Jaguariúna (SP) de olho na produção de carne.



Valdomiro: investimento certo

A criação de ovinos para fins de produção de carne cresce com força no País. Originalmente polarizada entre os estados do Sul e Nordeste, a ovinocultura se desenvolve em praticamente todas as regiões do Brasil. Na opinião de especialistas do setor, isso se deve, entre outros fatores, ao mercado consumidor crescente nas grandes capitais, formado por público exigente por qualidade e que não se importa em pagar um pouco a mais para comer bem.

Do ponto de vista da criação, o ovino também apresenta uma série de vantagens comparativas, o que faz desse animal uma opção bastante rentável quando comparada, por exemplo, à criação de gado no sistema comercial. Segundo o zootecnista Luiz Augusto Amaral (Pardal), assistente técnico-comercial da Tortuga, a eficiência produtiva do cordeiro em regime de confinamento é o ponto forte da criação, devido à velocidade de acabamento de carcaça e à padronização dos animais no abate.

Pardal destaca algumas vantagens zootécnicas do ovino, manejado no sistema de criação a pasto, que faz dele um animal de desempenho quase imbatível. A menor estrutura do carneiro é apontada como a primeira vantagem, pois, enquanto um ovino de 35 quilos demanda 3,5 kg de massa seca (volumoso) para produzir um quilo de peso vivo de carcaça, o bovino precisa comer de 8 a 10 quilos para ganhar o mesmo volume de peso.

Outro ponto destacado é a taxa de conversão alimentar do ovino confinado, que ganha perto de 1,2% do seu peso vivo por dia. Segundo o técnico

da Tortuga, na bovinocultura os animais chegam à idade de abate pesando em média 470 kg e conversão alimentar diária de 1,3 kg/ animal/dia. Esse resultado, na melhor das hipóteses, garante ganho percentual de 0,25% do peso vivo do animal por dia. "Na prática, a ovinocultura representa redução nos custos com alimentação para se produzir 1 quilo de peso vivo", destaca o técnico. O resultado é o maior giro de animais na fazenda durante o ano.

Entre nascimento e abate, o cordeiro permanece na propriedade entre 90 e 120 dias. Na comparação com a bovinocultura, que tem ciclo de produção médio de 24 meses, significa desfrute até 500% maior ao criador, que tem liquidez quase que imediata pela oferta atual de cordeiros estar muito abaixo da demanda. Para o técnico, com a invasão da agricultura, sobretudo de culturas como a cana-de-açúcar, o negócio é aproveitar ao máximo a terra que está se tornando o insumo mais importante nas fazendas de criação.

O preço do animal no abate é outro dado que chama a atenção, devido à diferença de preço final da arroba do cordeiro quando comparada ao preço da arroba do boi gordo. O técnico da Tortuga faz a conta usando como base o preço médio da arroba do boi gordo nas principais praças – entre R\$ 50,00 e R\$ 57,00 (meados de agosto). Já o criador de cordeiro recebe o equivalente a R\$ 7,00 pelo quilo de carcaça. Em equivalente ao peso da arroba o ganho seria de R\$ 105,00. "Poucos fazem essa conta", afirma o técnico.

O criador Valdomiro Poliselli Júnior, proprietário da VPJ Pecuária, um dos maiores criadores e selecionadores de

ovinos da raça Dorper e White Dorper do País, com 1.000 cabeças, fez essa conta e hoje colhe os frutos do pioneirismo na atividade. Há pouco mais de dois anos, o criador aposta na carne de cordeiro como opção para enriquecer ainda mais o cardápio dos brasileiros.

Para Poliselli Jr., o grande projeto para ovinocultura de corte no Brasil passa pelo cruzamento industrial, feito a partir de raça sul-africana Dorper com rebanhos de raças lanadas ou ovinos Santa Inês. Vislumbrando potencial de compra desse mercado, a VPJ está ampliando as bases do seu projeto de integração que já mantém ramificações no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e São Paulo. Ao todo, já são mais de 12 mil matrizes inseminadas e o planejamento é ampliar ainda mais esse número. O criador acertou recentemente a importação de 3 mil embriões da África do Sul, que devem chegar ao Brasil até o final do ano para abastecer os vários projetos de integração espalhados pelo País. "Estamos atingindo escala de produção para o nascimento de 120 animais a cada 60 dias", diz Poliselli Jr.

A base científica do projeto Dorper da VPJ Pecuária está apoiado em inúmeras pesquisas, algumas já concluídas e outras em andamento. Atualmente, o criatório mantém parcerias com a Esalq/USP, de Piracicaba (SP), USP de Pirassununga e Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP). Todos os projetos realizam trabalhos comparativos entre ovinos Dorper e outras raças. "A idéia é mostrar ao mercado, com dados científicos, as vantagens que a raça Dorper oferece no cruzamento", ressalta o criador. **T**

Estratégias para vermifugar os bovinos

Controle estratégico tem de ser iniciado no período da seca, pois os bovinos vêm do período chuvoso carregados de vermes.

Parasitas interferem diretamente na produtividade do rebanho

A verminose é uma doença parasitária causada por parasitos internos (vermes), que se localizam principalmente no trato gastrointestinal e nos pulmões dos bovinos. Nos casos de infecção maciça podem ocorrer emagrecimento, diarreia, pêlo sem brilho ou opaco, tosse, dificuldade de respiração e secreções. Na maioria das vezes, os sintomas não são visíveis, porém ocasionam queda de produtividade e atraso no crescimento do animal – este, o principal problema da enfermidade.

Existem três classes de vermes: a) Nematódea (vermes redondos); b) Cestódea (vermes chatos); c) Trematódea (vermes em forma de folha). Os nematódeos são os mais comumente encontrados, difundem-se amplamente no País e ganham, assim, maior importância. Dentre os nematódeos, os mais comuns são *Cooperia*, *Haemonchus* e *Oesophagostomum*. Outro nematódeo importante é o do gênero *Dictyocaulus*: os adultos se localizam no sistema respiratório do bovino.

O ciclo parasitário nos bovinos é relativamente simples. Os vermes adultos que se localizam no trato gastrointestinal, ou nos pulmões, produzem os ovos, que em 5 a 7 dias chegam à larva L3 infectante, que migra das fezes para a forragem. Após a ingestão, a L3 se desenvolve e atinge a forma adulta dentro do trato gastrointestinal e/ou pulmões. Todo o ciclo pode durar de 17 a 28 dias.

De modo geral, verminoses são causas de muitos prejuízos, pois causam queda de produtividade do rebanho e, em alguns casos, até a morte, que pode chegar à taxa de 10% (Pineiro, 1983), dependendo da região.

Além disso, é importante salientar

que o ambiente influencia a contaminação. Nesse caso, para uma estratégia eficiente, é imprescindível conhecer a dinâmica do nível de contaminação de larva no ambiente e a carga de vermes no animal.

Segundo o gráfico abaixo, a carga de vermes nos animais é maior no período da seca; no período chuvoso a quantidade de larvas na pastagem é maior. Isso ocorre por relação direta entre a precipitação pluviométrica e o desenvolvimento e sobrevivência das larvas no ambiente. Quanto mais chove maior a probabilidade de sobrevivência e desenvolvimento das larvas no ambiente. Em 65% do território nacional o

Relação entre a variação mensal do número de larvas na pastagem e a carga de vermes nos animais



Fonte: Bianchin & Melo (1985)

período seco ocorre nos meses de junho, julho e agosto.

Nos últimos tempos, os anti-helmínticos vêm sendo utilizados em épocas erradas, o que acaba acarretando maior prejuízo econômico e menor eficácia. Para minimizar os custos e aumentar a eficácia, devemos levar em consideração a epidemiologia dos nematóides, principalmente os vermes dos bovinos nas diferentes regiões, além de conhecimentos da farmacologia do princípio ativo do anti-helmíntico a ser utilizado.

Controle estratégico – Uma vez que se conhece a dinâmica da distribuição das larvas na pastagem e a carga de vermes no animal, a melhor forma de controle será a aplicação de anti-helmínticos em períodos adequados. Levando em consideração a presença de larvas no ambiente nos períodos chuvosos, a melhor eficiência de controle parasitário se faz no período de seca, pois além de ser o período de maior concentração de vermes no animal, é quando a quantidade de larvas na pastagem é menor e, com isso, reduz-se a possibilidade de recontaminação. Os períodos recomendados são:

- **Início da seca:** o animal vem do período chuvoso com maior carga de vermes, pois este é o período propício para a contaminação. Este é o momento mais indicado para a primeira aplicação do vermífugo.

- **Meio da seca:** ainda existe a possibilidade de recontaminação pela pastagem; essa é a aplicação que dá suporte à primeira. Além do mais, este é um período de maior restrição de nutrientes na pastagem. Assim, é necessário assegurar que o animal esteja sem parasitas que possam competir com o seu alimento e prejudicar o desempenho.

- **Final da seca:** esta recomendação se faz, pois ainda pode

haver alguns vermes adultos no trato gastrointestinal. Dessa forma, se assegura que não haverá contaminação da pastagem durante o período chuvoso.

A utilização do controle estratégico permite maior eficiência tanto em relação à eliminação dos vermes no animal quanto ao controle da recontaminação pela pastagem.

Dentre os princípios ativos mais utilizados atualmente, destacam-se três grupos: Avermectinas, Imidazotiazóis e Benzimidazóis. Do grupo das avermectinas, a Ivermectina e a Abamectina são os princípios ativos mais utilizados. No grupo dos Imidazotiazóis, o Levamisole é o princípio ativo mais conhecido. E, no grupo dos Benzimidazóis, o princípio de maior destaque é o Albendazole. Abaixo, um comparativo mais detalhado dos princípios ativos:

- **Ivermectina e Abamectina:** são os princípios ativos mais utilizados no País e exibem características que os fizeram chegar a esta posição. São de fácil aplicação, necessitam de baixa dosagem e atuam tanto para endoparasitas quanto para ectoparasitas. Possuem amplo espectro, mas não têm boa atuação nas fases imaturas dos nematóides (ovos e larvas) nem contra trematóides e cestóides. Possuem bom efeito residual.

- **Albendazole:** apesar de não ter nenhum efeito nos ectoparasitas, possui espectro de ação muito mais eficiente nas fases imaturas dos nematóides e também nos trematóides e cestóides, nos quais a atuação das avermectinas é ineficiente. Dependendo da dosagem, os produtos injetáveis à base de Sulfóxido de Albendazole atuam de forma eficiente sobre a cisticercose, problema que vem trazendo inúmeros prejuízos à pecuária. Não possui efeito residual, já que em algumas horas é eliminado do organismo.

- **Levamisole:** possui boa atuação

sobre os nematóides, mas possuem atuação limitada sobre as fases imaturas e também nenhuma efetividade contra ectoparasitas. Não possui efeito residual, pois também é eliminado em poucas horas, mas é mais uma alternativa para intercalar com outros princípios ativos a fim de evitar resistências.

Ao analisar os princípios ativos acima, devemos utilizá-los racionalmente já que há benefícios e alguns pontos negativos que devem ser levados em consideração. Segundo o controle estratégico proposto, devemos adaptar os anti-helmínticos da seguinte forma:

Início da seca: como há alta carga de vermes no animal, é indicado o Albendazole, já que o espectro de ação é muito maior que o das outras opções e atua em todas as fases dos nematóteos. O efeito residual não traria tantos benefícios já que o foco é a eliminação e o controle dos vermes no animal, uma vez que o ambiente está hostil às larvas.

Meio da seca: novamente o controle no animal necessita ser amplo e Albendazole e Levamisole podem ser as opções, pois, quando usados, eliminam qualquer recontaminação durante uma aplicação e outra. Devemos lembrar que o ambiente externo ao animal está inadequado à sobrevivência das larvas.

Final da seca: Neste caso, se sobrou alguma contaminação, é somente de vermes adultos no animal, facilmente eliminados pela Ivermectina ou Abamectina. Além do mais, o efeito residual poderá ser benéfico nestes casos, para que o animal fique protegido por mais tempo às eventuais re-contaminações em uma fase que o ambiente já começa a ficar propício à sobrevivência e desenvolvimento das larvas. **T**

Márcio Uono
Coordenador Nacional Linha
Saúde Animal

Nova central de distribuição Tortuga em Campo Grande e...

A Tortuga inaugurou uma moderna central de distribuição, em Campo Grande (MS). A unidade amplia consideravelmente a capacidade de atendimento da empresa no estado e facilitará a logística de distribuição de produtos em todo o Mato Grosso do Sul, essencialmente nas regiões Norte e Oeste do estado, explica o Gerente de vendas José Roberto Bruno Filho.

Com 6,2 mil m², a nova unidade de distribuição da Tortuga no MS tem capacidade estática de armazenamento de 12 mil toneladas de suplementos minerais e protéicos – aumento superior a quatro vezes em relação à unidade anterior. “Com maior capacidade, a nova central otimiza as entregas em todo o Mato Grosso do Sul, inclusive na região do Pantanal, onde a Tortuga tem se



mostrado bastante eficiente nas entregas. As regiões Sul, Sudeste e Noroeste do estado continuarão sendo, quase que na totalidade, abastecidas diretamente pela fábrica da Tortuga, em Mairinque (SP). Mas, com maior capacidade, a nova central também pode atender pedidos

dessas regiões. Nosso compromisso é dar o máximo de agilidade possível às entregas”, explica Bruno.

Além da estrutura de armazenamento, a central de Campo Grande concentra toda a equipe administrativa, a equipe técnica e de supervisores de vendas do estado.



Tortuga é destaque “A Granja do Ano”, pela sexta vez

Maior empresa de nutrição e saúde animal do País, a Tortuga é mais uma vez a vencedora do prêmio “Destaque 2006 – A Granja do Ano”, promovido pela revista A Granja, na categoria Nutrição Animal. Com esta edição, a Tortuga coleciona seis troféus na premiação, que homenageia as organizações de destaque no agronegócio nacional: por quatro vezes, venceu na categoria nutrição animal e nas

demais oportunidades foi destaque na categoria que reúne os fabricantes de produtos para saúde animal.

O Gerente de vendas do Rio Grande do Sul, Erich Fuchs, reforça que a premiação é o reconhecimento dos produtores rurais de todo o País aos investimentos da empresa ao longo de sua história, marcados pela introdução de inovações, como o uso do fosfato bicálcico e dos minerais orgânicos na nutrição animal, além do extenso trabalho de assistência nas fazendas de seus clientes feito

pelos seus técnicos.

Em sua 20ª edição, o prêmio “Destaque 2006 – A Granja do Ano” homenageia empresas de 25 diferentes segmentos do agronegócio. A escolha dos melhores é feita por produtores rurais, empresários e profissionais do setor agropecuário leitores da revista, que enviam seus votos por cupons encartados na publicação e também pela internet. A cerimônia de premiação foi em 30 de agosto, durante a Expointer, em Esteio (RS), no auditório da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

... nova unidade também em Goiânia

Goiânia (GO) também está recebendo uma moderna central de distribuição de produtos da Tortuga. Com área de 4,3 mil m² e capacidade para 10 mil toneladas, a unidade abastecerá com maior agilidade e rapidez todos os clientes da empresa no estado.

O estado de Goiás é estratégico para a Tortuga. Além da localização privilegiada, tem um dos maiores rebanhos bovinos do País, com cerca de 21 milhões de cabeças, ficando atrás apenas de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. O estado também é o segundo maior produtor de leite, importante produtor de suínos e aves e tem 90% das exportações concentradas no agronegócio – o segmento primário representa 62% do PIB (Produto Interno Bruto) de Goiás.



“A Tortuga sempre priorizou o atendimento rápido e eficaz de seus clientes porque sabe que a nutrição e a saúde animal, negócios da empresa, estão na base da produção animal profissional. Dessa forma, a logística é um fator fundamental, motivo pelo qual Goiânia está ga-

nhando uma nova e mais ampla central de distribuição”, explica o Gerente de vendas Marcelo Teodoro Van Lieshout.

Além da central de distribuição, a nova unidade em Goiânia reúne ainda a unidade de vendas da Tortuga no estado.



Saúde Brasil atrai 5 mil crianças no Espírito Santo

Maior exposição agropecuária do Espírito Santo, a GranExpo-ES alegrou o público infanto-juvenil das escolas das redes pública e particular da Grande Vitória, com a apresentação do Projeto Saúde Brasil - Evento Carne Bovina, entre 8 e 13 de agosto.

O Projeto Saúde Brasil, idealizado na Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos/SP), em parceria com a Tortuga, está comemorando 10 anos de existência.

Nada menos do que 5 mil estudantes de Vitória e cidades vizinhas conheceram as diferentes formas de consumo da carne bovina e a sua

real importância na alimentação. As crianças puderam entender todas as fases da produção da carne bovina nas Estações de Aprendizado, iniciando com o nascimento do bezerro e finalizando com a degustação de churrasquinho. “Outro destaque importante do projeto é a peça teatral, que esclarece os principais cuidados observados pelos pecuaristas na produção de animais saudáveis e ideais para a produção da carne com a qualidade e a segurança desejada pelos consumidores”, destaca Carlos Roberto de Souza Paino, economista, professor universitário e um dos idealizadores do projeto.



Cartilhas e materiais de aprendizagem foram produzidos para esclarecer as crianças e familiares a respeito do consumo ideal da carne e com a segurança necessária. O material didático utiliza linguagem de fácil entendimento para o leitor, inclusive para as crianças. “É o famoso gibi dos nossos velhos e bons tempos de criança”, destaca Celso Freitas, gerente de marketing da Tortuga.



Reciclagem técnica no Vale do Paraíba (SP)

Com o objetivo de estreitar relacionamento e promover o diálogo entre técnicos e produtores de leite do Vale do Paraíba, principal bacia leiteira do Estado de São Paulo, a Tortuga promoveu ciclo de palestras sobre alimentação e sanidade animal para produtores de leite associados à Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá (CLG).

O encontro, realizado no dia 12 de julho, contou com o apoio do conselho diretor da CLG, cooperativa que congrega cerca de 800 propriedades leiteiras da região. Criada há 62 anos, a CLG capta 120 mil litros diariamente, sendo que 90 mil provêm de propriedades rurais cooperadas. Esse leite abastece dezenas de cidades do Vale do Paraíba, além de projetos sociais do governo do estado e alguns bairros na zona norte da capital paulista.

Ao todo, mais de 150 produtores

de leite e também de corte participaram da ação da Tortuga em parceria com a cooperativa. César Belmiro Vaz, primeiro vice-presidente da CLG, responsável pela unidade comercial de Cunha, entende que o conhecimento técnico passado ao produtor nessas palestras e a realização de dias de campo são importantes suportes para o trabalho diário na fazenda, onde, muitas vezes, o produtor não pode contar com a ajuda de um técnico especializado. "O contato mais próximo aumenta a confiança dos produtores rurais nas empresas de insumos que atuam na região", diz.

Pedro Augusto Guimarães, segundo vice-presidente da CLG, compartilha da mesma opinião e defende a ação conjunta dos representantes da cadeia produtiva junto às prefeituras, sindicatos rurais e demais representantes que atuam no Vale do Paraíba. A idéia, segundo ele, é

promover programas de assistência técnica utilizando fazendas-piloto, que servem de salas de aula.

Luiz Cláudio dos Santos, supervisor comercial da cooperativa, ressalta que o trabalho feito pela Tortuga junto aos produtores é fundamental para adequar o manejo das propriedades. Segundo Santos, há produtores que identificam animais de produção diferenciada no plantel e trabalham com alimentação específica, objetivando maior produtividade.

Na avaliação de Marcelo Marteleto, supervisor de vendas da Tortuga, a ação foi muito positiva pela interatividade entre produtores e corpo técnico da empresa, que puderam trocar informações sobre a forma como os produtos da linha Tortuga são usados nas fazendas. Para Marteleto, estimular o diálogo na cadeia produtiva é fundamental.



Turma Fabiano Fabiani na UEPG

Em 4 de agosto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) formou sua 1ª turma do Curso de Zootecnia – campus de Castro (PR). Em cerimônia realizada no auditório do Teatro Municipal de Castro, formaram-se 27 acadêmicos, que por terem aberto as portas de um novo curso na universidade enfrentaram muitas dificuldades.

O campus de Castro é considerado um dos melhores ambientes para

se estudar zootecnia devido à localização, em uma das bacias leiteiras mais tecnificadas do Brasil, além de atividades avícolas, suinocultura e integração pecuária e agricultura.

Como reconhecimento e contribuição à zootecnia nacional a turma de formandos homenageou o fundador da Tortuga, Fabiano Fabiani, como nome de turma. Recebeu a homenagem seu filho, Max Fabiani Presidente da Tortuga (foto).

Presença na ISAG 2006

O Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br) acompanhou em tempo real a 30ª *International Conference on Animal Genetics* (ISAG), realizada em Porto Seguro (BA), de 20 a 25 de Agosto de 2006. O evento, reali-

zado pela primeira vez na América Latina, trouxe ao Brasil pesquisadores de 46 países. Nas sessões plenárias foram apresentados e discutidos temas que foram da biodiversidade a processos reprodutivos, como a

clonagem. Quinze workshops discutiram os resultados dos projetos genoma de várias espécies animais, a padronização de testes genéticos e os avanços nos estudos da estrutura e função dos genes.

Sucesso nas pistas

Benildo Sampaio Santos e Erinaldo Lucas de Barros, ambos funcionários da área de Produção da fábrica da Tortuga de Mairinque (SP), e Claudiomiro dos Santos Rodrigues e Francisco Carlos da Silva, representaram com muito sucesso a Tortuga na 2ª Corporate Run, corrida pelas ruas da Universidade de São Paulo de 5 e 10 km, que reuniu 550 empresas e 5.000

atletas, realizada no final de agosto. A equipe foi a 3ª colocada na competição. Isso não foi tudo.

A equipe Tortuga B também desempenhou excelente papel, chegando na 17ª posição. Participaram Rosa Yoko Matsuda (CPD Faria Lima), Alessandra Soares (Pesquisas e Desenvolvimento Faria Lima), Victorio M. Himeno (CPD Faria Lima), Adson Adami dos Passos



(Coordenador de Mercado Faria Lima), Arizolim Aparecido Coelho (Produção Mairinque), Marinaldo José da Silva (garagista do condomínio), Maria Lucia G. Cruz e Tereza Labela, ambas dependentes de funcionários da Tortuga.

Equipe da Coopa visita fábrica da Tortuga, em Mairinque

No dia 20 de julho de 2006, produtores, técnicos e funcionários da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio (MG), visitaram a fábrica da Tortuga em Mairinque (SP). O engenheiro Luis Carlos Mariano, gerente de controle de qualidade da unidade, mostrou os cuidados da empresa com seus produtos, apresentando também algumas novidades a ser lançadas. "A Tortuga está sempre inovando e contribuindo para que os produtores rurais continuem tendo sucesso na sua atividade", disse Mariano aos presentes. Também participaram da visita Gil Horta e Rodrigo Costa, técnicos da empresa.

Mesmo quem já havia visitado a

fábrica percebeu as ampliações e pôde ver que a Tortuga continua acreditando e investindo no agonegocio brasileiro. Renato Nunes, vice-presidente da COOPA, observa: "Fiquei positivamente surpreso com o crescimento do parque industrial, principalmente o aprimoramento dos produtos com moléculas, como os carboquelatos. Fico satisfeito que, devido à nossa parceria, a COOPA utiliza em suas rações e sal mineral essa moderna tecnologia. Assim, nosso cooperado pode produzir mais e melhor".

Entre vários produtos, a Tortuga fornece núcleos minerais e vitamínicos para a fábrica de rações e suplementos minerais da coopera-



tiva. O mais recente destaque da parceria foi o lançamento de Coopaleite, suplemento mineral que leva em sua composição Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos, os minerais orgânicos da Tortuga. Com características de maior assimilação pelos animais, os minerais garantem melhores respostas nos índices zootécnicos das propriedades.

Rodrigo Anselmo
Supervisor Técnico-Comercial
Univen BH

Tortuga recebe prêmio Mérito Lojista da Bahia

A Tortuga foi agraciada com o Mérito Lojista da Bahia 2006, na categoria Suplementos Vitamínicos e Medicamentos de Lojas de Produtos Rurais. Esta foi a primeira edição do prêmio no estado, que tem como objetivo eleger os melhores fornecedores do varejo baiano. A solenidade de premiação aconteceu em Salvador, em 16 de agosto.

Para Joaquim Fonseca Júnior, presidente da Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas da Bahia (FCDL), entidade promotora do evento, foram homenageadas as empresas que atenderam critérios como qualidade dos produtos e serviços e sua contribuição no

resultado das lojas, força da marca, boa assistência dos representantes, entre outros.

“Estamos muito felizes com o prêmio porque os varejistas compõem um público muito exigente. Este foi um bom sinal de que estamos trabalhando certo”, destacou Sérgio Túlio Ramalho Pinto, gerente de vendas da Tortuga para a região Nordeste, que representou a Tortuga na solenidade ao lado do gerente de marketing, Celso Eduardo Freitas.

Ramalho destacou que hoje a Bahia é um importante mercado para a empresa na região Nordeste. “Temos uma área comercial bem-estruturada no estado, com 35



profissionais Mas, para atender melhor ainda nossos clientes, que somam 1,6 mil, devemos ampliar nossa equipe”.

Para Celso Freitas, a região Nordeste apresenta cada vez mais receptividade aos produtos Tortuga. “Não é por acaso que a média de crescimento da Tortuga no Nordeste está estimada em 10%, o dobro da média nacional”, comentou Freitas, ressaltando que a empresa terá participação expressiva na Festa Nacional da Agricultura (Fenagro), no final do ano.

Seminário para revendas

A Tortuga participou do 1º Seminário AgroRevenda – Gestão de Revenda Agropecuária, promovido pela revista AgroRevenda, em 14 de julho, em Itupeva (SP). O evento trouxe informações importantes sobre o gerenciamento e a administração das revendas agropecuárias aos empresários do setor. Vários parceiros da Tortuga participaram do seminário: É o caso de Lucio Rodrigues Marques e Marlos Almeida Carvalho (Martins, Uberlândia/MG), Rafael Ferraz Araújo Silva (Embrasil, Ribeirão das Neves/MG), Oneide Basso (Basso e Pancote, Nova Alvorada/RS), José Rômulo Cheloni Felga (Tambasa, Contagem/



MG), Otavio Bezerra do Rego Barros (Rancho Alegre, Pesqueira/PE), Juliano Carlos de Melo (Casa da Vaca, Perdões/MG), e Jéferson Henrique Ferreira (Coopercitrus, Bebedouro/SP), convidados da Tortuga para o evento.

Pela empresa participaram Márcio Uono (coordenador nacional Linha Saúde), Antonio Augusto Esteves Coutinho (coordenador de marketing de Equinos, Ovinos e Caprinos), Luis Fernando Tamassia (gerente de vendas da Unidade São Paulo), Marcelo Marteleto (supervisor de vendas Unidade São Paulo) e Leonardo Ferreira de Oliveira (promotor de vendas Minas Gerais).



Reconhecimento em Chapecó

O gerente de vendas da Tortuga em Santa Catarina, Carlos Alberto Bonatto, recebe placa em reconhecimento à participação da empresa no Movimento Econômico de Chapecó. A Tortuga foi classificada como a 13ª maior empresa comercial do município – ano apurado 2004.

Trabalho científico na reunião da ASAS (EUA)

Um trabalho desenvolvido em parceria pela Tortuga, Unesp – campus de Botucatu (SP) e Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC) foi apresentado na reunião da Sociedade Americana de Ciência Animal (American Society of Animal Science), entre 21 e 26 de junho, na Utah State University, em Logan (Utah, EUA). O estudo, enti-

tulado Organic Zinc in Diets for Weaned Piglets (Zinco Orgânico em Dietas para Leitões Desmamados), comparou a utilização de diferentes doses de zinco na forma orgânica com óxido de zinco.

O trabalho mostrou que o zinco orgânico, mesmo em menores doses, pode trazer resultados iguais de desempenho em leitões

de até 42 dias de vida quando comparado com doses farmacológicas de óxido de zinco. Esse experimento abre perspectivas de redução da utilização de zinco nas dietas de leitões desmamados. Novas pesquisas serão conduzidas para avaliar períodos e doses ótimas de utilização do zinco orgânico.

3ª Semana Coopatos

A Tortuga marcou presença na 3ª Semana Coopatos, iniciativa da Cooperativa de Patos de Minas, realizada no final de julho. O evento contou com várias iniciativas ligadas à cadeia produtiva do leite, especialmente

palestras técnicas, premiação de torneios leiteiros e espaço dedicado às comunidades que participam da Coopatos. A oportunidade proporcionada pela Coopatos ampliou o portfólio de produtos Tortuga até então

disponíveis aos seus cooperados tanto na linha nutrição quanto na linha saúde.

Rodrigo Anselmo
Supervisor Técnico-Comercial
Univen BH

Uma história para ser lembrada

Lá pelos idos de 1972, em São Gonçalo do Sapucaí (MG), com organização da antiga ACAR-MG (atual EMATER-MG) e da Cooperativa Coopervass foi criado o Torneio Leiteiro de Fazendas, competição regional que estimulava os produtores a alimentar melhor seus animais, buscando assim maior produção de leite. Já naquela época, entusiasta e incentivadora do gado leiteiro, conhecida como “a empresa que tem leite no sangue”, a Tortuga foi chamada a participar. Além de acompanhar e assessorar os criadores, a empresa cedeu o prêmio: o Troféu Rotativo Tortuga, que ficaria definitivamente com o criador que vencesse dois torneios anuais.

Por se tratar de uma região pioneira em genética de gado Holandês, o certame logo na primeira edição ganhou muito destaque em todo o meio pecuário da época e rapida-

mente repercutiu e se espalhou por várias regiões brasileiras, gerando disputas acirradas.

Em São Gonçalo, Ciro Vilela de Siqueira, tradicional produtor, venceu no primeiro e segundo anos consecutivamente, tomando posse definitiva do troféu que ainda hoje ornamenta a sala da bela e tradicional sede da Fazenda São Sebastião da Vargem.

Naquele torneio, seu conjunto de três vacas produziu, em duas ordenhas, a média de 34,933 kg de leite, seguido pelo conjunto de José Geraldo Brandão Franco, com 30,966 kg, e Benedito Damasceno Ferreira, com 30,783 kg.

Na disputa individual, Ciro ainda ficou com os três primeiros lugares, com as vacas Canadá (36,450 kg), Baronesa (35,350 kg) e Cruzília (33,000 kg).

Cliente Tortuga desde aquela época, Ciro Vilela se lembra bem do



feito, quando “eu e o Paulo Dannemnam dormíamos com as vacas para fazê-las produzir 30 litros por dia, o que não era mole não”. Ainda hoje, ele continua na atividade de produzir leite com tecnologia, estando entre os maiores produtores do Brasil e atuando também na produção de café e gado de corte.

Fica registrada nossa homenagem a um grande entusiasta do leite e um dos pilares do gado Holandês no Brasil.

Eduardo Valias Vargas
Supervisor Técnico-Comercial MG

ExpoAraçatuba atrai 220 mil visitantes e movimentou R\$ 24 milhões

Julgamentos reuniram mais de 1.000 animais, entre bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos.

A 47ª Exposição Agropecuária de Araçatuba, realizada de 7 a 16 de julho, no Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado, movimentou R\$ 24 milhões em negócios e recebeu público de 220 mil pessoas durante os dez dias do evento, informou o Siran (Sindicato Rural da Alta Noroeste), entidade promotora da feira.

Durante a exposição, uma das mais tradicionais do Estado de São Paulo, foram realizados 21 leilões, com movimentação de R\$ 12 milhões. "O balanço é positivo se levarmos em conta o momento difícil da agropecuária", comenta o assessor da diretoria do Siran, Ernesto Trentin. Ele afirma que todos os remates tiveram boa liquidez.

A raça Nelore, com maior repre-

sentatividade na exposição, teve quatro leilões, que faturaram R\$ 2,890 milhões com a venda de 627 animais, informa o leiloeiro Lourenço Campo, da Central Leilões.

Uma das principais novidades da feira foi a realização do Shopping Rural, modalidade de vendas na qual os animais ficam expostos em baias e os interessados fazem as suas escolhas, com o preço prefixado. Foram ofertados cerca de 150 lotes de gado Nelore no shopping, entre bezerras, novilhas, matrizes, prenhezes e sêmen, com faturamento de R\$ 550 mil.

Em exposição, a feira reuniu aproximadamente 1.000 animais, entre bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos, julgados nas pistas do Recinto Clibas de Almeida Prado.

A ExpoAraçatuba teve, ainda, a Expodinâmica, área reservada para mostra de máquinas, equipamentos e demonstração de tecnologia voltada para a agropecuária. Entre os destaques da Expodinâmica estavam as culturas produzidas por pequenos produtores das associações de bairros rurais de Araçatuba.

A transmissão ao vivo da ExpoAraçatuba foi feita pelo Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br), divulgando notícias e fotos em tempo real pela Internet. Além do atendimento de produtores e prestação de serviços durante a exposição, a Tortuga montou em seu estande a Sala do Confinamento, um espaço exclusivo para mostrar toda a sua tecnologia em serviços e produtos para confinamento. 



Estande da Tortuga na ExpoAraçatuba 2006: empresa montou espaço específico para confinamento

Com agenda diversificada e bom público, PecNordeste agradou

Maior evento da cadeia produtiva das proteínas animais do Nordeste reuniu 32,5 mil visitantes e movimentou R\$ 25 milhões.

Os negócios realizados durante o X Seminário Nordestino de Pecuária (PecNordeste 2006), ocorrido em Fortaleza (CE) em junho, atingiram R\$ 25 milhões, registrando crescimento de 25% em relação ao ano passado.

Entre os fatores que contribuíram para que o maior evento da cadeia produtiva da pecuária nordestina não atingisse os resultados esperados estão a realização durante a Copa do Mundo de futebol e o fato de ser ano eleitoral – a lei obriga a não-participação do Poder Público em eventos –, o que impediu a participação do Estado do Ceará, parceiro de anos anteriores, explica o coordenador geral do evento, Antonio Bezerra Peixoto.

Mesmo enfrentando dificuldades, o seminário conseguiu números surpreendentes. Foram 32.500 visitantes. O interesse pela temática sugerida fez 1.070 interessados procurarem o setor da caprino-ovinocultura, outros



Público de 32.500 pessoas marcou presença no evento

669 procuraram os cursos e palestras da apicultura, 635 de bovinocultura, 559 de aquíicultura e pesca, 300 de avicultura, 253 de estrutiocultura, 170 de equinocultura, 93 de suinocultura e 44 de turismo rural. Uma centena de artesãos distribuídos em 40 estandes deu o tom da Feira Nor-

destina de Artesanato, destaque do evento. No total, participaram 255 expositores.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), José Ramos Torres de Melo Filho, assegura que o Seminário Nordestino da Pecuária – Tecnologia, Meio Ambiente e Responsabilidade Social – cumpriu bem o seu papel. Para Torres de Melo, “o nível das palestras e dos palestrantes foi impressionante, como também o alto nível dos ouvintes”.

A Tortuga participou ativamente do PecNordeste, inclusive apresentando em primeira mão maquete eletrônica da nova fábrica de Pecém (CE), instalada no estande do Sindicato Rural. **T**

Silvana Santos e Elieldo Trigueiro, de Fortaleza, especial para o Noticiário Tortuga



Tortuga montou quiosque para atendimento dos produtores

Tortuga leva tecnologia aos técnicos do Norte e do Nordeste

1º Seminário Tortuga de Nutrição de Bovinos do Nordeste foi realizado no início de agosto em Fortaleza (CE) e no Recife (PE), reunindo 80 técnicos.

A Tortuga leva muito a sério o seu compromisso de estar ao lado dos produtores do Norte e do Nordeste. Além da construção de sua nova fábrica de suplementos minerais em São Gonçalo do Amarante (CE), programada para entrar em operação no primeiro semestre de 2007, a empresa quer levar conhecimento técnico aos produtores e técnicos locais. Esse foi o objetivo principal da realização do 1º Seminário Tortuga de Nutrição de Bovinos do Nordeste, promovido em agosto em Fortaleza e no Recife. Foi a primeira iniciativa nesse sentido e outras palestras técnicas estão programadas para todas as capitais do Nordeste.

Com a iniciativa, explica o gerente de vendas da Tortuga para a região Nordeste, Sérgio Túlio Ramalho Pinto, a Tortuga objetiva apresentar a veterinários, zootecnistas, agrônomos e demais profissionais do campo da região não apenas os novos investimentos da empresa, mas a tecnologia disponível e, sobretudo, os benefícios que sua linha de produtos propicia para a pecuária de corte e leiteira. "A idéia desses encontros é criar um ambiente favorável para nossos produtos, junto a formadores de opinião, para quando a fábrica começar a produzir", ressalta Túlio Ramalho Pinto.

"Conhecendo a tecnologia empregada pela Tortuga, o que ela faz e como produz seus suplementos minerais orgânicos, os técnicos de

campo passarão a atuar como disseminadores, como caixas de ressonância, junto aos produtores das regiões", complementa Túlio.

"A Tortuga enxerga o profissional de campo como fundamental. Reuniões como essas permitem aproximação institucional da empresa com nossos parceiros", afirmou o assistente técnico em Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da Tortuga, Rodrigo Costa.

O 1º Seminário Tortuga de Nutrição de Bovinos do Nordeste reuniu cerca de 80 profissionais e proprietários de revendas agropecuárias nas duas capitais nordestinas.

Os participantes foram recepcionados por uma palestra do diretor da empresa no Nordeste, Firmino Sant'Anna, sobre a nova planta industrial, que terá cinco linhas de

produção, sendo três para suplemento mineral para nutrição de ruminantes e duas para monogástricos. "Em três anos, em plena produção, a fábrica deverá produzir 30 mil toneladas/ mês", projeta Sant'Anna. Inicialmente, a plataforma atenderá às fazendas do Norte e do Nordeste, que juntas congregam mais de 50 milhões de bovinos.

Palestrante do seminário, o então diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga, Oswaldo de Souza Garcia, falou sobre "Tecnologia dos Minerais Orgânicos", recomendando aos técnicos o uso dos suplementos minerais orgânicos para a complementação de nutrientes necessária para elevar a fertilidade, a produção e a lactação e ajudar a reduzir o estresse dos



Dr. Oswaldo Garcia fala para os técnicos de Pernambuco e estados vizinhos sobre a importância da nutrição correta

animais no pasto, entre outros fatores positivos. "Trata-se de uma tecnologia fundamental para melhorar a performance da produção animal", ressalta o dirigente. "As pastagens em geral são deficientes em minerais e os suplementos minerais orgânicos da Tortuga complementam as necessidades animais", ressaltou o médico veterinário Rodrigo Costa, ao destacar a importância desses elementos na composição do suplemento mineral na palestra sobre "Os Efeitos da Mineralização no Gado Leiteiro de Alta Produção". O seminário foi encerrado com uma palestra motivacional, ministrada por Paulo Angelim.

Profissionais aprovam – Médico veterinário autônomo, com atuação no município do Crato, no Cariri, distante 460 Km de Fortaleza, Manoel Moraes Brito, já recomenda os produtos da Tortuga a seus clientes, "com excelentes resultados".

"A Tortuga enxerga o técnico do campo como parceiro"

Brito informou que o uso do Fosbovi Reprodução em 125 vacas anelordas elevou a reprodução de 53 para 110 bezerros, no ano passado. "Este ano vamos no mesmo caminho", comemora o técnico, ao destacar a biodisponibilidade dos minerais da Tortuga e o nível de qualificação técnica dos profissionais da empresa.

Integrante do Programa Gera Leite, nos municípios de Quixeramobim e Quixadá, o médico veterinário Kelowyskys Dantas manifestou sua satisfação em usar os produtos Tortuga. Segundo ele, a suplementação com Fosbovinho, Boviprima, Novo Bovigold e Préparto nos rebanhos da região – maior bacia leiteira do Ceará, com

produção diária de 95 mil litros de leite por dia – vem gerando excelentes resultados. "Em 13 meses do programa já consegui elevar a taxa de prenhez das matrizes de 35% para 68%. O Programa Gera Leite atende pequenas, médias e grandes propriedades de Quixeramobim e, no ano passado, garantiu ao município o prêmio nacional "Prefeito Empreendedor", na categoria Destaque Temático", assinou Dantas.

Ironaldo Monteiro, professor da Escola de Veterinária e Zootecnia de Alagoas, viajou de Maceió até Recife para participar do evento da Tortuga. Monteiro, que utiliza os produtos da empresa há 15 anos, saiu do encontro bem satisfeito. "Essas ações de aprendizado são muito importantes. Gostei muito de saber do investimento da Tortuga no Nordeste. Além de descentralizar o foco no sudeste, o nosso acesso aos produtos será mais fácil", declarou. **T**



Técnicos do Ceará presentes ao seminário da Tortuga: irradiando conhecimento e firmando parcerias

Fazenda Líbanus atrai as atenções da ovinocultura

Antônio José Bitar promove megaevento no Ceará, um dos berços da raça Santa Inês.



Isnar Bastos recebe ilustração de Urubu de Antonio José Bitar

O remate aconteceu dia 27 de maio, no Marina Park Hotel, em Fortaleza (CE), ofertando animais das raças Santa Inês e Dorper.

“O evento foi de festa, mas o mais importante foi a qualidade. Os criadores abriram a porteira e trouxeram o melhor”, assinalou o criador Antonio José Bitar. Sua propriedade, aliás, abriu a possibilidade de que os novos selecionadores de ovinos pudessem deixar ali seus animais até disporem de infraestrutura para manejá-los. “O nosso interesse foi trazer mais criadores e difundir a raça Santa Inês”.

O leilão também foi palco para grandes emoções, como o troféu Agaci Diógenes. Essa grande personalidade da pecuária cearense foi o primeiro a registrar um animal da raça Santa Inês há aproximadamente 20 anos, em Jaguaribe (CE). Agaci foi representado in memoriam por seu filho Benício Diógenes, que agraciou o governador do estado, Lúcio Alcântara, pelo incentivo ao agronegócio.

O 1º Leilão Fazenda Líbanus & Convidados atraiu criadores de todo o Brasil, principalmente de Minas Gerais, Bahia e Paraíba. No total,

foram negociados 58 lotes, com o total de 64 animais. Destaque à fêmea PO Santa Inês da Estrela 216, arrematada por R\$ 57,6 mil. A presença do campeão nacional da raça, Urubu, foi outro destaque do leilão. A Tortuga e a Fazenda Líbanus ofereceram um belíssimo desenho artístico a alguns clientes da empresa presentes no evento. **T**

Francisco Christian Sales Bezerra,
promotor
Vicente Farias Monte Júnior,
supervisor técnico CE



Agroleite atrai 46 mil visitantes

Julgamentos, exposição comercial e seminários técnicos marcaram o evento, realizado em Castro (PR).

A cadeia da produção leiteira compareceu em peso ao Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro (PR), entre 8 e 12 de agosto, para acompanhar a Agroleite'2006, um dos mais importantes eventos do setor. No total, mais de 46 mil visitantes marcaram presença para acompanhar os julgamentos das raças Holandesa, Jersey e Pardo-Suíça, além do torneio leiteiro muito concorrido e com animais

alimentados com produtos Tortuga.

A programação foi concorrida, com a realização da I Feira Interstadual da Raça Jersey, I Convenção Nacional da Raça Jersey e o II Simpósio Internacional de Pecuária Leiteira, que discutiu produção especializada, conforto vs produção, a vaca ideal e a alimentação das vacas de alta produção.

Como não poderia deixar de ser, a Tortuga participou do Agroleite 2006,

apresentando sua linha de produtos específicos para o gado de leite à base dos minerais orgânicos. “Este é um evento fundamental para a empresa que, além de reforçar a qualidade da linha nutricional Tortuga, tem a oportunidade de trocar idéias com produtores profissionais dedicados, comprometidos com o contínuo aprimoramento da pecuária leiteira”, ressalta Gil Horta, coordenador de marketing de pecuária leiteira. **T**

Negócios da ExpoAma ultrapassam R\$ 20 milhões

Julgamentos, palestras e treinamento movimentam o maior evento de agronegócio da região Norte.

■ Embora abaixo da expectativa inicial do Sindicato dos Produtores Rurais de Marabá (Prorural), a 20ª Expoama (Exposição Agropecuária de Marabá) movimentou cerca de R\$ 20 milhões, consolidando sua posição de maior evento de agronegócio do Norte do País.

De acordo com o tesoureiro do Prorural, James Simpson, os oito leilões realizados durante os nove dias de feira renderam R\$ 1 milhão, enquanto o Banco do Brasil financiou recursos da ordem de R\$ 6 milhões. Já o Banco da Amazônia S/A (BASA) financiou aproximadamente R\$ 7 milhões.

Os demais 120 expositores comerciais da 20ª Expoama (incluindo revendedores de pneus, máquinas e implementos agrícolas, além de nutrição animal e concessionárias de veículos) e a bilheteria dos shows geraram negócios da ordem de R\$ 6 milhões.

James Simpson comemora o fato de que a Expoama também foi ponto de encontro da classe pecuarista com o poder público exatamente no momento em que a Zona I, onde estão 43 municípios paraenses, passou a ser área livre de febre aftosa com vacinação, o que viabiliza a venda de carne com osso e



Pecuária foi destaque na exposição

de boi em pé para abate imediato.

Aconteceram também, durante a 20ª Expoama, várias palestras e treinamentos promovidos pelo Núcleo Regional de Negócios do Sebrae em Marabá e pela Tortuga, que marcou presença no evento com estande e a transmissão on-line pelo Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br).

A Tortuga promoveu ciclo de palestras sobre nutrição animal e sanidade para produtores e técnicos da região, objetivando disseminar conhecimento e colaborar para o contínuo processo de profissionalização da atividade na região Norte. **T**

CANAL TORTUGA

O que é preciso saber sobre a doença de newcastle

Portal de agronegócio da Tortuga (www.canaltortuga.com.br) disponibiliza informações técnicas sobre a enfermidade, ocorrida no Rio Grande do Sul.

■ O foco da doença de Newcastle no interior do Rio Grande do Sul renovou o alerta sanitário no País. Afinal, muito mais que um problema em si, a enfermidade gera pesados prejuízos econômicos.

Quer saber mais sobre a newcastle, como ela se manifesta, que prejuízos causa, se há risco de tor-

nar-se um problema de maiores proporções? Ou ainda quais os impactos reais nas exportações avícolas e as medidas que estão sendo tomadas para acabar com o problema?

Estas e outras questões são analisadas por dois especialistas no assunto (Ariel Mendes, diretor técnico da União Brasileira de

Avicultura, e Ricardo Gonçalves, presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos) em entrevistas exclusivas publicadas no Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br), o portal de informações do agronegócio da Tortuga. É só acessar e se informar sobre a newcastle. **T**

Influenza aviária e BPF foram temas da Festa do Ovo

Tradicional evento da avicultura de postura reuniu produtores e técnicos de seis estados e discutiu em profundidade temas importantes para a atividade.



Felipe Saes (Tortuga Oswaldo Cruz, SP) recebe certificado do prefeito Natalino Chagas, o produtor Goro Ono e o vice-prefeito Shigueyuki Toyoshima

Entre os dias 20 e 23 de julho, ocorreu em Bastos (SP) a 47ª Festa do Ovo, o XXXII Encontro de Avicultura do Estado de São Paulo e a XXIX Jornada Técnica. Bastos está localizado a 563 km a oeste da capital de São Paulo e está no centro de uma reunião com mais de 15 milhões de aves de postura alojadas e 8,5 milhões de ovos produzidos/dia.

No dia 20, durante o ciclo de palestras, o dr. Felipe Saes expôs pontos básicos para a implantação das Boas Práticas de Fabricação – BPF nas fabricas de rações das granjas produtoras de ovos, detalhando as maneiras práticas de realizar eficiente controle de matérias-primas (procedência, fornecedor, qualidade, análises laboratoriais, armazenamento, identificação e estoque). Ele falou também sobre a estrutura física da fábrica (telhado, piso, paredes, luminárias etc), como devem ser as instalações e equipamentos (misturadores, moinhos, balanças e outros) e como mantê-los em padrão de organização e higiene para atender as boas práticas e produzir rações com qualidade. O dr. Saes discorreu ainda sobre segurança no trabalho, correta manipulação de produtos, higiene pessoal, higiene no processo produtivo, controle de qualidade e combate às pragas. A grande participação de granjeiros e técnicos ligados ao setor mostra como é fundamental a organização da fábrica e a produção de ração, pois tem significativa importância no sucesso, ou não, da granja.

Na XXIX Jornada Técnica, realizada no Sindicato Rural de Bastos, fo-

ram debatidos assuntos pertinentes a ações e informações efetuadas pelos órgãos públicos, entidades de classe e pelos produtores no sentido de coibir ou reduzir os efeitos da entrada de doenças infecciosas no plantel avícola. Em destaque, o dr. Alessandro Fabrício Antonio, Coordenador da Comissão Municipal de Prevenção e Controle de Doenças Aviárias, que tratou do tema “Controle de Aves Caipiras e Silvestres no Município de Bastos”, o dr. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, Superintendente da SUCEN, que expôs sobre “Influenza Aviária e Saúde Humana”, Osler Desouzart, da ODC Consultig, com o tema “Perspectivas de Mercado da Produção de Ovos e a Influenza Aviária”, finalizando com a palestra do dr. Alberto Back, representante da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) com o tema “Influenza Aviária: Situação Mundial e Métodos de Controle Adotados”.

“Discute-se a possibilidade de introdução da influenza aviária no Brasil. Embora possível, a possibilidade não é grande. Caso ela se introduza como doença de aves, ainda assim o risco para humanos será pequeno. Não há como negligenciar o risco de pandemia. Mas se deve discutir esse risco de forma responsável. Informações mal veiculadas podem gerar pânico e determinam medidas estereis. É extremamente necessária a cooperação entre profissionais para consolidação de um plano de preparação consistente e efetivo”, defendeu o dr. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza. Para Osler Desouzart, o setor de aves convive há anos

com margens muito baixas e as soluções óbvias implicam investimentos que seriam difíceis para o setor para o qual inexitem linhas de créditos a juros compatíveis com uma atividade que gera alimento abundante e barato. “Desconheço se as declarações de apoio das autoridades públicas de agricultura possam se traduzir em medidas concretas de crédito a valor justo, isenções fiscais sobre investimentos que forcem as medidas de biossegurança e outras que poderiam reforçar um setor de enormes perspectivas futuras, já que os atuais episódios impactarão significativamente a geografia mundial da avicultura de postura”.

Os eventos contaram com a presença de produtores de varias regiões do País, participando avicultores não só do Estado de São Paulo mas também de Minas Gerais, Goiás, Paraná, Espírito Santo, Santa Catarina e outros com expressiva concentração de aves de postura.

A abertura oficial da 47ª Festa do Ovo de Bastos foi feita pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Alberto Macedo.

A Tortuga esteve presente no evento, apresentando toda a tecnologia em prol da avicultura de postura, sustentada pelo seu corpo técnico, que esclareceu dúvidas sobre o processo de produção de ovos, e contando com o prestígio da presença no seu estande dos representantes do Sindicato Rural de Bastos, Wellington Koga, e Lauro Haruki Morishita, ambos clientes Tortuga.



especial

Rio Grande do Sul

Um estado que respira produção

O mais tradicional estado agrícola do País é indiscutivelmente uma verdadeira potência no campo. O Rio Grande do Sul é, atualmente, o terceiro maior produtor brasileiro de leite (2,1 bilhões de litros/ano), está entre os maiores produtores de carne suína (500 mil toneladas/ano), carne de frangos (1,5 milhão de toneladas/ano) e ovos (3,2 milhões de caixas de 30 dúzias/ano).

Na pecuária de corte, mantém rebanho em torno de 13 milhões de cabeças e importância vital para a produção de carne de qualidade que, aliás, ganhou destaque nos últimos anos, ajudando a colocar o Brasil na liderança mundial em vendas de proteína vermelha. A produção anual gira em torno de 700 mil toneladas de carne bovina.

Os números de produção são bastante expressivos, mas os últimos anos não foram exatamente positivos para os criadores – como de resto para todo o agronegócio brasileiro. O Rio Grande do Sul sofreu, em 2001, seu pior momento, com o surgimento de um foco de febre aftosa em Quaraí, na fronteira com o Uruguai.

Seus principais eventos agropecuários, que atraíram produtores de outros estados e de países vizinhos, praticamente se regionalizaram. Não houve mais o que comemorar e a expansão parou por ali. Mas, como sempre, o produtor gaúcho deu a volta por cima. Hoje, a aftosa está sob controle no estado, apesar do risco que ronda o território gaúcho, especialmente na divisa com Uruguai e Argentina.

Quando tudo caminhava para voltar à normalidade, o Rio Grande do Sul praticamente perdeu 50% de sua safra de grãos em 2004 devido à forte estiagem durante o verão, com temperaturas batendo na casa dos 40°C. E mais: diversas inva-

sões do MST nas propriedades gaúchas tiram o sono do produtor. Sem contar o surgimento de um foco de Newcastle, em julho, que está provocando prejuízos ao avicultor gaúcho.

A reportagem do Noticiário Tortuga rodou quase 3 mil quilômetros em terras gaúchas para conhecer exemplos de propriedades que apostam no uso de tecnologia como forma de enfrentar as adversidades. Isso tudo sem perder a boa e velha tradição gaúcha. A viagem foi dividida em duas partes.

A primeira, na metade norte do estado, focando o trabalho em suinocultura e pecuária leiteira, além de conhecer um pouco mais do sucesso da Expodireto Cotrijal (Não-Me-Toque), exemplo de feira agrícola. A segunda parte, na região da fronteira, teve como foco a pecuária de corte, a ovinocultura e também a criação de equinos. Lá, é o berço das raças bovinas européias e também do cavalo Crioulo, outro orgulho gaúcho. **T**



Expodireto é o evento máximo do RS no primeiro semestre

Evento realizado em março em Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul, atraiu 120,8 mil visitantes e 250 empresas. A Tortuga esteve presente com estande e cobertura on-line pelo Canal Tortuga.

Se a tradição da Expointer aponta para a valorização da produção animal, a Expodireto Cotrijal, realizada em março em Não-Me-Toque (RS), tem a produção agrícola como tema principal. Mas não falta espaço para discussões, troca de informações e negócios envolvendo o leite e a suinocultura, especialmente.

Durante uma semana (13 a 17 de março), passaram pela Expodireto 2006 nada menos do que 120.800 visitantes. No total, participaram 250 empresas, que se distribuíram pelos 84 hectares ocupados pela feira. O volume de negócios superou a marca dos R\$ 50 milhões. Ao anunciar os números finais do evento, o presidente da Cotrijal, Nei Cesar Mânica destacou que apesar de não se ter atingido a previsão inicial de público (150 mil pessoas), os produtores que visitaram a feira mostraram muito mais profissionalismo, buscando informações que realmente possam auxiliá-los a melhorar cada vez mais seus resultados na propriedade.

Além das dinâmicas próprias do evento, a Expodireto 2006 ofereceu ao visitante programação variada e completa. Os caminhos da suinocultura foram temas de seminário, assim como a viabilidade econômica do leite, discutida no 2º Fórum Estadual da atividade. Rastreabilidade e certificação animal também foram temas de outra palestra de grande interesse dos produtores. "A Expodireto efetivamente abre espaço para as discussões da produção animal no estado", constata Erich Fuchs, gerente de vendas da Tortuga. A empresa, como faz anualmente, participou com destaque da feira, atendendo produtores e prestando serviços, além da cobertura on-line, em tempo real, pelo Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br), seu portal de conteúdo do agronegócio. Destaque às vacas fistuladas presentes no estande da empresa, o que mereceu muitos elogios dos produtores presentes.

A data da Expodireto Cotrijal 2007 já está definida: será de 12 a 16 de março. **T**



Leite tem grande importância econômica no evento; Tortuga levou vacas fistuladas

Expointer surpreende e vai bem

Produção animal foi destaque na maior exposição agropecuária do Rio Grande do Sul e uma das mais importantes da América Latina.

O cenário geral não permitia sentimentos totalmente positivos quanto aos resultados da Expointer 2006, que aconteceu entre 26 de agosto e 3 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). No início da feira, as conversas entre os criadores mostravam cautela em relação a investimentos na compra de animais. Até há dois meses atrás, o preço do quilo do boi gordo ainda não havia reagido de forma significativa, deixando o produtor com poucos recursos para a renovação do rebanho.

Mas o anúncio do balanço final da feira, feito pelo governador Germano Rigotto, mostrou que mesmo de forma mais reservada os produtores foram às compras e investiram para melhorar a genética dos seus rebanhos. A venda de animais alcançou cerca de R\$ 7,3 milhões com a venda de 2,2 mil cabeças. O setor de máquinas totalizou cerca de R\$ 87 milhões em propostas e a feira foi visitada por 640 mil pessoas. Na avaliação do governador, mesmo sob o clima da adversidade na agricultura, os valores obtidos demonstraram que já houve "superação da crise" e que os produtores gaúchos voltaram a investir.

Para Rigotto, contribuiu para o bom resultado o fato de o preço do quilo do boi estar em R\$ 2,00 na média, oferecendo suporte de renda ao pecuarista. Ele destaca também que com a abertura de novas plantas frigoríficas no estado e de mercados para exportação para a carne gaúcha, os preços devem reagir ainda mais. "Com isso, o produtor precisa investir em melhoria genética para ter melhores resultados no seu rebanho", assinala o presidente do Sindicato dos Leiloeiros Rurais, Marcelo Silva. Para ele, os resultados foram muito bons, apontando perspectiva otimista para os remates de primavera que iniciaram no final de setembro.

Marcelo destaca as vendas dos equinos crioulos, que em quatro remates atingiram R\$ 4,7 milhões, mostrando mais uma vez que o mercado para esta raça continua aquecido. Já o criador e leiloeiro Wilson Barbosa diz que, mesmo tendo vendido alguns dos animais que levou à Expointer, neste ano foi mais difícil concretizar vendas. "As pistas estavam 'pesadas' com ofertas mais demoradas e negociações difíceis. Com isso, os preços não foram muito elevados, mas no final se vendeu o que era muito bom", declara.

No gado leiteiro, a comercialização em pista também não foi positiva. A iniciativa de um leilão conjunto surtiu resultado modesto (R\$ 143 mil), mas como já virou hábito as negociações continuaram ao longo da feira, entre vendedores e compradores. "A gente imaginou que, com a chegada de novas indústrias ao estado, o produtor de leite ia investir um pouco mais, mas parece que ele está esperando para ver o cenário daqui para a frente", afirma o presidente da Gado-lando, José Ernesto Ferreira.

Para a Tortuga, a Expointer marcou dois fatos importantes. Recebeu o prêmio de empresa destaque em nutrição animal, oferecido pela revista "A Granja", e teve um estande melhor e bem localizado para receber os clientes. Para o gerente regional Erich Fuchs, receber a premiação da revista "A Granja" é reconhecimento ao trabalho e ao investimento tecnológico da Tortuga há 52 anos. Sobre o estande, Fuchs disse que a empresa buscou uma forma de melhor atender aos seus clientes. Localizado ao lado da pista de julgamento de equinos, o estande funcionou muito bem, com a presença de muitos produtores. "Nossos clientes estavam realmente interessados em saber sobre nossas linhas de produtos e seus efeitos positivos na alimentação dos rebanhos", ressalta. **T**

**Nelson Moreira, de Esteio (RS),
especial para o Noticiário Tortuga**



**Produtor Vendelino Fischer, cliente há 20 anos,
visita estande da Tortuga**

A marca do Rio Grande do Sul

Cabanha Don Teju, de São Borja, resgata a tradição do cavalo Crioulo, a verdadeira marca dos gaúchos.



Marcio Ruviaro, dr. Júlio, Telmo Motta Júnior e Heitor Ludwig

Nenhum outro estado brasileiro tem sua história tão ligada ao cavalo como o Rio Grande do Sul. É no estado que está a maior criação do cavalo Crioulo do País, raça conhecida como o “Pequeno Grande Cavalo das Américas”, que descende dos cavalos Andaluzes e Lusitanos. São esses animais que ajudam os pecuaristas gaúchos na lida com o gado e também têm sua marca nas cavalgadas.

Uma boa parte dessa história passa pela Cabanha Don Teju, de São Borja (RS), comandada por Telmo Motta Junior. A cabanha iniciou suas atividades em 1982. A história da Don Teju confunde-se com a própria história da criação de Crioulos em São Borja. O Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de São Borja, fundado em 1986, foi o primeiro núcleo organizado e com estatuto próprio no Brasil. Telmo está entre seus fundadores e foi seu primeiro presidente.

Em 1989, a Don Teju adquiriu o cavalo Crioulo BT Bailongo, então com dois anos de idade, domado e treinado na Cabanha Bailongo e que se tornou o principal reprodutor e conquistou diversos prêmios, entre eles dois Freios de Prata. “Bailongo sintetiza o que sempre buscamos em um cavalo Crioulo. É mais comprido do que alto, tem bom posterior e pescoço leve. Ele produziu outros marcos da raça, como TJ

Entonado, Esponja da Fama e TJ El Diablo, todos finalistas do Freio de Ouro”, conta Telmo Motta Junior.

Devido à importância de Bailongo, a Cabanha instituiu o “Remate Bailongo”, evento bianual para comercializar sua produção.

Em 2002, a cabanha iniciou processo de reestruturação. E foi no Chile que a Don Teju buscou novas linhagens de Crioulo. Daquele país, trouxe Santa Elba Cogollo e La Esperanza Borrón, e levou para reprodução TJ Nitio-Guaçu, de origem chilena mas nascido no Brasil. “O Brasil produz ótima genética do cavalo Crioulo, mas é preciso buscar opções para aprimorar ainda mais a raça. O Crioulo tem história muito marcante e acredito que em nenhum outro lugar tem tanta proximidade com o povo como aqui no Rio Grande do Sul. Precisamos manter e intensificar isso. É a nossa marca. É nossa história”, resume Telmo.

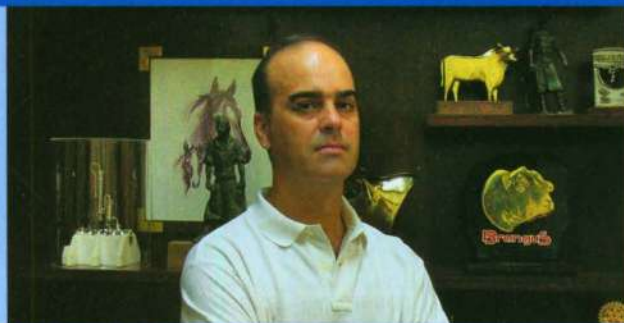
Nesse sentido, a Cabanha Don Teju conta com apoio incondicional da Tortuga para fornecer a base nutricional fundamental para o sucesso dos animais. “Utilizamos Coequi Plus para suplementar nossos cavalos Crioulos com resultados excepcionais”, ressalta o médico veterinário Júlio Cesar Carvalho de Assis Brasil, responsável direto pelo manejo reprodutivo do criatório. **T**



Plantel crioulo da Don Teju é reconhecido pela qualidade genética

Angus com marca e tradição

Família Tellechea é a essência da criação de Angus e Brangus no Rio Grande do Sul.



Sérgio Tellechea: "Tortuga é importante parceira"

Quando se fala na criação das raças Angus e Brangus no Rio Grande do Sul é quase impossível não lembrar do nome da família Tellechea, de Uruguaiana. E não é por menos. No início do século passado, o patriarca da família, João Francisco Tellechea, importou da Argentina os primeiros exemplares da raça Angus, até então desconhecida no Brasil. A partir daí, transformou-se em referência no melhoramento genético da raça e na concepção de animais de qualidade, recebendo importantes premiações nas grandes feiras nacionais e internacionais.

Até 1984, toda a criação era tocada pelo patriarca da família. Após o seu falecimento, as fazendas foram divididas e nasceu, então, a Agropecuária Tellechea. Na época, João Francisco Tellechea Filho recebeu de seu pai cerca de 200 exemplares Angus PO, na maioria Aberdeen (linhagem preta). O médico veterinário Sérgio Tellechea, que administra o grupo ao lado do irmão, o agrônomo Ricardo, conta que a família sempre teve interesse especial pela raça, principalmente porque seu avô foi um grande entusiasta do Angus, enaltecendo suas virtudes e divulgando seus resultados. "É um gado que dá muito resultado e que supera expectativas", enfatiza Sérgio.

Hoje, a Agropecuária Tellechea cria aproximadamente 7 mil exemplares das raças Angus e Brangus e 3 mil ovinos Corriedale, divididos em cinco propriedades, que ocupam cerca de 9 mil hectares. Na Juquiry, que juntamente com a Posto do Umbu deu início à história da Agropecuária Tellechea, estão concentrados os animais de ponta do criatório: 2 mil ventres Angus PC. "É uma seleção de excelente nível e que gera outros exemplares especiais, de grande destaque em várias cabanhas", explica Sérgio, ressaltando a importância do investimento em genética de excelente procedência.

A cabanha Carumbé foi adquirida em 1985, mesmo ano em que a Rincão dos Petiços passou a integrar a empresa. Na Posto do Umbu estão concentrados os exemplares destinados aos eventos e leilões. Os ventres Brangus estão localizados na Rincão dos Petiços, enquanto na São João Marcos fica a internada de novinhos.

Sérgio Tellechea ressalta que os criatórios produzem grande

oferta de reprodutores de qualidade, o que garante a formação de um plantel de excelente padrão genético. Ele cita o cruzamento entre Angus e Zebu como uma das causas principais da expansão da raça em regiões tropicais, como Sudeste e Centro-Oeste, onde animais de origem européia normalmente encontram resistência devido ao clima. "A fácil adaptabilidade do Angus, aliada à qualidade de sua carne e à boa aceitação no mercado, são fatores decisivos na escolha da raça", diz Sérgio.

Recentemente, o plantel gaúcho – inclusive dos Tellechea –, aperfeiçoado durante décadas de investimentos, esteve ameaçado pelo surgimento de focos de febre aftosa no Rio Grande do Sul. Sérgio Tellechea diz que o risco a que o rebanho foi exposto fez com que os criadores ficassem apreensivos. "Temos animais de alta genética, fruto de trabalho sério, e tudo esteve a perigo com a demora na retomada da vacinação. Agora, nossos animais estão imunizados e livres desta doença", desabafo o pecuarista.

Angus produtivo, rústico e adaptado às condições brasileiras, resulta do trabalho de seleção realizado há anos pela Agropecuária Tellechea. A comercialização desta produção é realizada em remates particulares ou em leilões em parceria. Além disso, o criatório participa de importantes feiras e exposições em todo o País, como a Expointer, colecionando títulos e reconhecimento. Os animais que participam de exposições, aliás, são preparados cuidadosamente pelo cabaneiro Sidnei Silveira Cardoso, o Nei, que traz no sangue familiar seu amor no trato dos animais.

A Tortuga é parceira de longa data da Agropecuária Tellechea, contribuindo para o sucesso dos animais puros da cabanha. "Além da genética de ponta, não resta dúvida que a nutrição fornecida pela Tortuga tem sido ingrediente fundamental para a contínua melhoria de desempenho do nosso plantel. Esses benefícios são vistos em todas as idades. Os terneiros são desmamados mais pesados com o uso de Fosbovinho em cochos de creep-feeding. As fêmeas são extremamente férteis e precoces e os touros estão prontos para o trabalho mais cedo, por conta a utilização de minerais orgânicos Tortuga na ração", ressalta Sérgio Tellechea. **T**

Parceria de sucesso

Tortuga auxilia formulação de rações para gado leiteiro de uma das mais importantes cooperativas agrícolas do País.

A Cotrijal (Cooperativa Tríticola Mista Alto Jacuí Ltda), com sede em Não-Me-Toque (RS), é uma das mais bem-sucedidas cooperativas agrícolas do País. Fundada em 1957 por agricultores gaúchos para viabilizar a produção de trigo, principal cultura da época, hoje atende quase toda a cadeia do agronegócio e conta com 4,5 mil associadas, espalhados em 13 municípios.

A produção animal, especialmente suinocultura e pecuária leiteira, aos poucos foi ganhando importância na Cotrijal. Para atender à demanda por resultados, a Cotrijal inaugurou, no início da década de 80, sua própria fábrica de rações. No início, havia apenas uma estrutura para moagem de subprodutos provenientes de grãos (resíduos e sobras de classificação em geral) e os produtos eram utilizados diretamente nas propriedades.

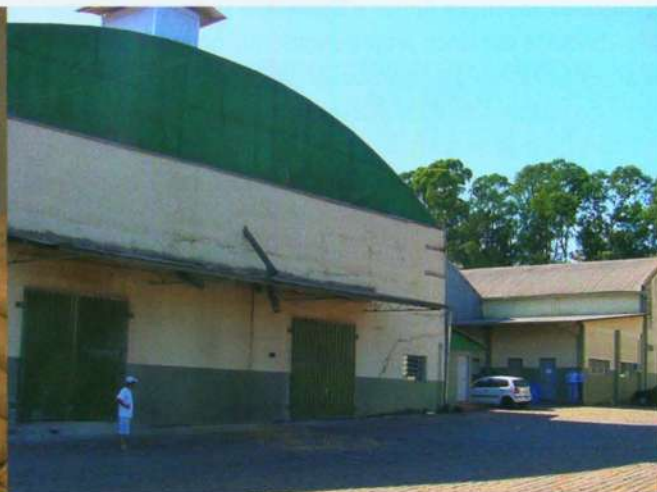
Na década de 90, a Cotrijal finalmente recebeu do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o registro de estabelecimento, mudando de foco e passando a produzir rações comercialmente para clientes internos e externos, todas devidamente registradas e atendendo rigorosamente aos padrões oficiais de qualidade.

Uma das maiores preocupações na fábrica de rações da Cotrijal refere-se à qualidade das matérias-primas utilizadas, pois é esse o fator que interfere diretamente no

resultado do produto final, a ração. "Nenhuma matéria-prima é utilizada sem estar previamente certificada por laboratório de confiança quanto a micotoxinas, granulometria e níveis mínimos de garantia", afirma Marlon Petry, responsável pela fábrica de rações da Cotrijal.

Segundo Petry, apesar dos cuidados na compra dos ingredientes, constantemente é feita análise visual e em laboratório das rações prontas. "Queremos oferecer garantia do processo e dar tranquilidade ao consumidor quanto à qualidade do produto que ele está adquirindo", ressalta.

Essa qualidade também passa pela ação direta da Tortuga. A empresa e a Cotrijal mantêm parceria de muitos anos. Nelson Backes, assistente técnico da Tortuga no Rio Grande do Sul, é o responsável pela formulação e registro de rações, que atendem, basicamente, todos os produtores de leite da cooperativa. "A Tortuga tem papel fundamental para o sucesso da nossa fábrica de rações. Para se ter idéia, produzimos mensalmente algo em torno de 3,5 mil toneladas de rações, sendo que 700 toneladas são exclusivas para gado leiteiro, com ajuda da Tortuga. Essa parceria tem ajudado nossos cooperados a manter níveis de produção acima da média na região, garantindo remuneração melhor pelo leite produzido", explica Petry. **T**



Fuchs em atendimento na Cotrijal: contribuição fundamental para nutrição do rebanho leiteiro

Balanço perfeito

Cabanha São Luiz, de Jarbas Arraes, aposta nas qualidades da raça Braford.



Toco, Jarbas Arraes e Heitor Ludwig

A região da fronteira do Rio Grande do Sul, que engloba toda a parte sul do estado, fazendo divisa com Uruguai e Argentina, é o grande berço das raças européias no Brasil, especialmente Hereford e Angus. É daquela parte do País que surgiu uma das primeiras raças sintéticas do Brasil, o Braford, que congrega em um só animal fertilidade, habilidade materna, precocidade, temperamento dócil, volume e qualidade da carne do Hereford, com capacidade de adaptação aos trópicos, resistência aos ectoparasitas, rusticidade e rendimento de carcaça dos zebuínos, especialmente o Nelore.

É justamente nesse perfil de animal que a Cabanha São Luiz, hoje comandada por Jarbas Arraes, decidiu acreditar. Atualmente, conta com rebanho de aproximadamente 700 matrizes, todas cuidadosamente selecionadas para uma das principais e mais importantes características de manejo: habilidade materna. “Isso é de fundamental importância para quem acredita na pecuária de ciclo curto. Terneiro que desmama pesado é um passo a menos em toda a vida produtiva”, conta Jarbas Arraes.

De acordo com o Médico Veterinário Heitor Ludwig, supervisor da Tortuga na região da fronteira gaúcha, todas as vacas em reprodução, sem exceção, devem ser avaliadas quanto à sua capacidade de produzir bem suas crias. Essa característica só tem valor genético se levar em conta as avaliações genéticas reais e cumulativas até o desmame, considerando os efeitos de pai, mãe e grupo contemporâneo. “A habilidade materna, embora muitas vezes não levada a sério, traz prejuízos enormes ao pecuarista. Matrizes que não desmamam terneiros pesados devem ser descartadas pelo pecuarista. A Cabanha São Luiz é uma das pioneiras e maiores incentivadores desse fator tão importante para o manejo”, diz Ludwig.

Um exemplo claro da seleção da Cabanha São Luiz é o touro Jakão (3/8). O animal foi Reservado Grande Campeão na Expoiner 2005 e se destaca justamente pela precocidade. Com dois anos de idade, já pesava 700 kg. “É um típico touro Braford, ou seja, extremamente fértil, viril e precoce, adaptando-se muito bem às condições de reprodução a campo. Detentor de excepcional massa muscular; é incomparável na missão de produzir terneiros”, ressalta Arraes.

Jakão é um exemplo, mas a seleção de fêmeas para pista da

São Luiz também é reconhecida como uma das mais fortes do estado. “Nosso foco é ajudar os pecuaristas a enxergar um perfil de atividade que, mais que aprimorada, tem de ser extremamente competitiva. Não é mais possível ter fêmeas que não emprenham com 24 meses de idade. Aqui isso é regra. Nosso objetivo é tirar a fase da recria do manejo e diminuir as etapas de produção. Não podemos nos esquecer que há uma outra série de cuidados igualmente importantes para o sucesso da pecuária”, diz o criador.

Um desses cuidados é a nutrição. Na Cabanha São Luiz, toda a parte nutricional fica por conta da Tortuga. “Quem formula a dieta dos animais é o médico veterinário da empresa responsável pela região, Luiz Francisco Biacchi Filho. A nutrição é um fator fundamental para se obter animais com o perfil moderno exigido pelo mercado. É essencial também para o aspecto reprodutivo. Animal mal nutrido não consegue fazer todo seu trabalho e compromete o resultado. Por isso, na São Luiz apostamos e confiamos na Tortuga”, assinala Jarbas Arraes.

História – A Cabanha São Luiz é referência na pecuária da fronteira gaúcha. No passado, era comandada por Pedro Surreaux, bisavô de Jarbas Arraes, e foi uma das pioneiras na criação da raça Hereford, além de ovinos para produção de lã. Com o passar do tempo, a seleção foi direcionada para o Braford. A criação de ovinos ficou em compasso de espera até Jarbas Arraes assumir a São Luiz. Hoje, conta com quase 1 mil matrizes da raça Merino Australiano, suplementadas com Ovinofos, da Tortuga, com foco voltado para o segmento de lã. “Durante muito tempo, a seleção aqui no Rio Grande do Sul foi para lã mais grossa. Hoje produzimos animais com lã mais fina, tendência não só regional como internacional também”, conta Arraes.

Ele explica que a visão de mercado que imprimiu tanto na criação de gado de corte como na de ovinos é herança de família. “Meus antepassados chegaram aqui e já tinham um jeito novo de ver a atividade. Não é fácil. Veja bem, nasci no Rio de Janeiro e assumi a fazenda para torná-la novamente uma referência. Para isso, tive de superar vários obstáculos. Mas estamos conseguindo. O apoio dos pecuaristas da região também é fundamental. Tem muita gente aqui em Uruguiana com a mesma filosofia e aos poucos vamos mostrando que, além da tradição, aqui há muitos pioneiros”, conclui Arraes. **T**

Suinocultura exemplar

Atenção especial ao manejo, à nutrição e à sanidade proporciona resultados produtivos excelentes à granja de suínos de Nilton Braucks.



Braucks destaca assistência da Tortuga

Tendo dedicado toda sua vida à criação animal, Nilton Braucks, proprietário da granja de suínos que leva o seu nome, em Tenente Portela (RS), conhece muito bem as nuances desse mercado para não permitir que as crises de momento coloquem em risco o resultado do seu trabalho. Ele conta que durante quase 20 anos dedicou-se à compra de leitões nas granjas de cria da região para engorda e terminação. Escassez provocada por ajustes de mercado, no entanto, gerou grandes dificuldades para aquisição de novos animais e mudou os planos do produtor, que se viu obrigado a também alterar o sistema de trabalho, passando assim a produzir os seus próprios leitões. Para isso, foi preciso uma verdadeira revolução na estrutura do projeto, que passou a contemplar todas as etapas do ciclo de produção.

A reformulação permitiu a Braucks montar estrutura para cria e recria, além da terminação, que continuou sendo feita normalmente. Foram construídos três novos galpões, de 1.900 m². As instalações têm capacidade para acomodar cerca de 700 animais, que ficam divididos com fêmeas em pré-parto, maternidade para leitões na fase de amamentação e creche, onde ficam as crias depois de apartados da mãe. A área destinada à terminação dos leitões ocupa outros 2 mil m².

Atualmente, o projeto mantém plantel de 300 matrizes. O criador dispõe ainda de três reprodutores para abastecer o projeto com material genético. O uso de tecnologia de ponta começa já na reprodução. Com investimentos que chegam a R\$ 1 milhão, a propriedade possui laboratório de coleta de sêmen e inseminação artificial das fêmeas. "A suinocultura é uma atividade bastante vulnerável às questões sanitárias", destaca Braucks, que chama a atenção para a circovirose de suínos, que vem atacando as granjas no Sul do Brasil. "A única forma de combater moléstias como essa é o planejamento do manejo, principalmente das ações de defesa animal", completa o produtor.

A granja Nilton Braucks abate cerca de 130 suínos semanalmente, enviados ao frigorífico com idade média de 160 dias. O peso de abate está entre 115 kg e 120 kg de peso

vivo, com rendimento de carcaça entre 56% e 58%, considerado satisfatório pelo criador, que aposta no potencial futuro da suinocultura. Para ele, a dependência externa da atividade é o principal motivador dessa montanha russa que acompanha as cotações dos suínos no País.

Cuidados com o manejo – O suinocultor não arrisca e investe pesado em tecnologia, em sanidade e nutrição animal. Cliente da Tortuga há mais de 20 anos, Braucks ressalta que sempre preferiu os minerais Tortuga devido ao comprovado aumento no rendimento do plantel que proporcionam. "A relação custo/benefício é bastante vantajosa", destaca o criador. "Além disso, a Tortuga oferece serviços de assistência técnica, que fazem toda a diferença na hora de escolher a empresa de nutrição com que vamos trabalhar", conclui.

A dieta dos animais da granja é toda feita usando a tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga. A alimentação é oferecida nas baias. Para isso, a propriedade mantém fábrica de rações, com capacidade para 15 toneladas de rações/dia.

A base da alimentação recebe farelo de soja, milho e núcleo. Como a criação exige formulações específicas para cada fase da vida do animal, Braucks usa toda a linha de núcleos da Tortuga para suínos. Até 35 dias de vida os leitões recebem Suibaby; daí até os 50 dias de vida, Suiprima; dos 50 aos 70 dias, passam a ter ração inicial com Suigold I. Na seqüência, já com cerca de 34 kg de peso médio, entram na fase de crescimento e terminação, que vai até o abate.

Nilton Braucks mantém confinamento de bovinos com animais cruzados, onde termina cerca de 200 cabeças por período, a partir da alimentação com os suplementos do Programa Boi Verde da Tortuga. "Os garrotes chegam à fazenda pesando 250 kg de média e, depois de 90 dias, saem com o dobro do peso (algo em torno de 450 kg de peso vivo) e bom rendimento de carcaça. Resultado da suplementação mineral com produtos Tortuga", diz. **T**

Alta produção de leite

Fazenda Van Riel é herança da tradição holandesa e exemplo de produtividade no interior gaúcho.

A Holanda é conhecida internacionalmente pela sua capacidade de produzir muito leite em um pequeno território. Expressiva parcela da genética de gado leiteiro utilizada mundialmente tem origem naquela nação e o Brasil é um dos países que mais usam esses recursos.

Porém, quando chegou ao País, o produtor Antonio Van Riel não seguiu o rumo da maioria de seus compatriotas e investiu em agricultura na região de Carazinho, mais especificamente na produção de batatas. Na década de 80, no entanto, a família Van Riel decidiu partir para a pecuária leiteira. E com sucesso.

Desde o início das atividades, a família Van Riel apostou no uso da tecnologia para obter elevada produtividade, com controle rígido de custos. Isso inclui um plano nutricional adequado para manter todo o rebanho produtivo e saudável. "A Tortuga tem papel fundamental nesse processo. Usamos os produtos da empresa e também temos o auxílio dos técnicos na formulação da dieta nutricional em parceria com a Cotrijal. A produção leiteira exige muito cuidado e só mesmo quem gosta do que faz segue na atividade. Por isso mesmo, o auxílio da Tortuga tem sido fundamental. Os produtos Tortuga contêm a mais

alta tecnologia em nutrição, como a dos minerais orgânicos, que atende todas as nossas necessidades e é perfeitamente adequada ao nosso sistema de produção", afirma Marcos Antonio Van Riel.

Com 75 vacas em lactação, a Fazenda Van Riel produziu, em 2005, impressionantes 700 mil litros de leite. A meta é audaciosa para este ano: chegar a 1 milhão de litros. "Não é fácil aumentar a produção todos os anos, uma vez que dependemos de inúmeros fatores. Mas os resultados do nosso trabalho aparecem. Hoje, podemos garantir que produzir leite é, sim, viável, mesmo com adversidades", diz Marcos A. Van Riel.

Para Egon Hruby, supervisor técnico-comercial da Tortuga, na pecuária leiteira atual, além de manter os rebanhos com ótimos resultados de produção e reprodução, garantindo alta eficiência, busca-se também melhorar padrões de qualidade do leite e, dessa forma, conseguir maior rendimento industrial. "Isso é um fator de interesse das cooperativas e laticínios. Para o produtor, é uma forma de melhorar a rentabilidade. A família Van Riel está totalmente adequada a isso e serve de exemplo para muitos produtores, não só da região mas para todo o País", informa Hruby.

T



Família Van Riel quer chegar a 1 milhão de litros de leite em 2006

Resultados em ritmo acelerado


Fazendas Santa Isabel, Santa Marta e Santa Madalena, de Alexandre Cenacchi, em São Borja, apostam no ciclo rápido para atender exigências do mercado.

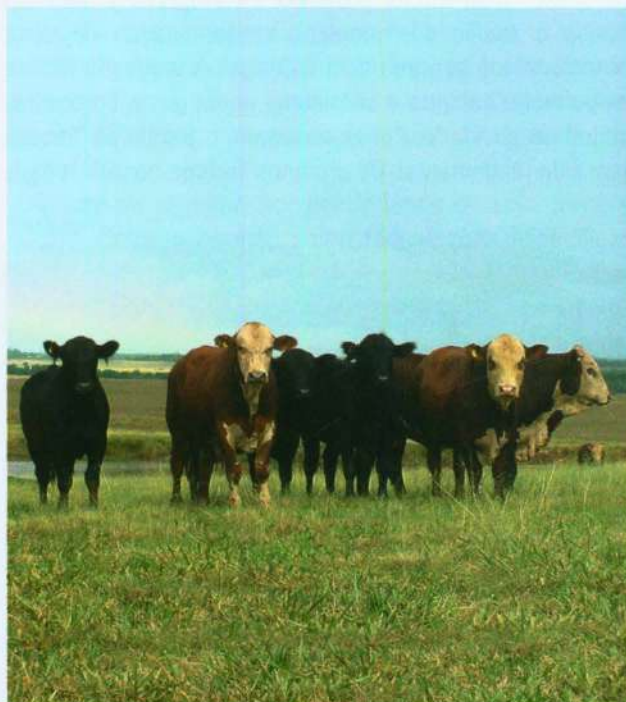
A pecuária de ciclo curto, com animais abatidos antes dos 20 meses de idade, é a forma mais econômica que o empresário e pecuarista Alexandre Cenacchi encontrou para ter uma atividade mais rentável e produtiva. Em São Borja (RS), ele mantém três fazendas – Santa Marta, Santa Isabel e Santa Madalena – e faz o ciclo completo da pecuária, tudo de maneira extremamente profissional e com o foco no lucro e diminuição de custos. Ao todo, são mais de 6 mil hectares inteiramente dedicados à pecuária de resultado.

A precocidade é a principal característica do projeto praticado nas propriedades de Cenacchi. Entre cinco e seis meses de idade, os animais – 90% com sangue da raça Braford – já estão desmamados. Esses terneiros já vão para o pasto e são suplementados com suplemento mineral da Tortuga. Com 20 meses, estão prontos para o abate. “Em alguns casos, nós abatemos animais entre 12 e 15 meses. É preciso fazer esse trabalho para oferecer carne de melhor qualidade, com maciez e marmoreio. É isso que o mercado pede e é isso que fazemos aqui”, afirma Jaime Franco, médico veterinário e administrador das fazendas Santa Isabel, Santa Marta e Santa Madalena.

De acordo com Franco, produzir animais precoces não é apenas um modo de fazer pecuária, mas sim uma exigência para sair da chamada “velha pecuária”, com animais abatidos acima dos 40 meses de idade. “Isso, aqui, não existe. É preciso sair da prática comum e partir para desafios mais interessantes. Queremos atender tanto o mercado interno, que está cada vez mais exigente, como também o externo, onde a qualidade é a grande exigência. Nas nossas três fazendas, trabalhamos com foco nessas exigências”, ressalta o administrador.

Uma das ferramentas para chegar a esse nível de

competitividade é a nutrição. Nesse caso, todos os animais das propriedades de Alexandre Cenacchi utilizam produtos da Tortuga. “Com os terneiros ao pé, utilizamos Fosbovinho; no pós-desmama, usamos o Foschromo ou Foschromo Seca. Na engorda, damos Fosbovi Engorda para os animais. Para as fêmeas, usamos o Fosbovi Reprodução. Notamos diferença fundamental nos resultados dos animais. A engorda é mais eficiente, na reprodução não temos problemas e, o melhor, recebemos assistência técnica de excelentes profissionais da Tortuga”, diz Franco. 



Animais precoces e produtivos, a base do projeto da Estância Santa Marta

Chimarrão, mais que uma bebida, uma cultura

A tradição do chimarrão é antiga e remete à história da colonização espanhola. Soldados espanhóis, que aportaram em Cuba e foram ao México 'capturar' os conhecimentos das civilizações Maia e Azteca, em 1536 chegaram à foz do Rio Paraguay. Impressionados com a fertilidade da terra às margens do rio, fundaram a primeira cidade da América Latina: Assunción del Paraguay.

Acostumados a grandes 'borracheras' - porres memoráveis que muitas vezes duravam a noite toda - os desbravadores, nômades por natureza, sofriam com a ressaca. Aos poucos, foram tomando o estranho chá de ervas utilizado pelos índios Guarany e notavam que no dia seguinte ficavam melhores. Realmente, o mate amargo é um bom ativante do fígado, auxiliando a curar o mal-estar causado pela bebida.

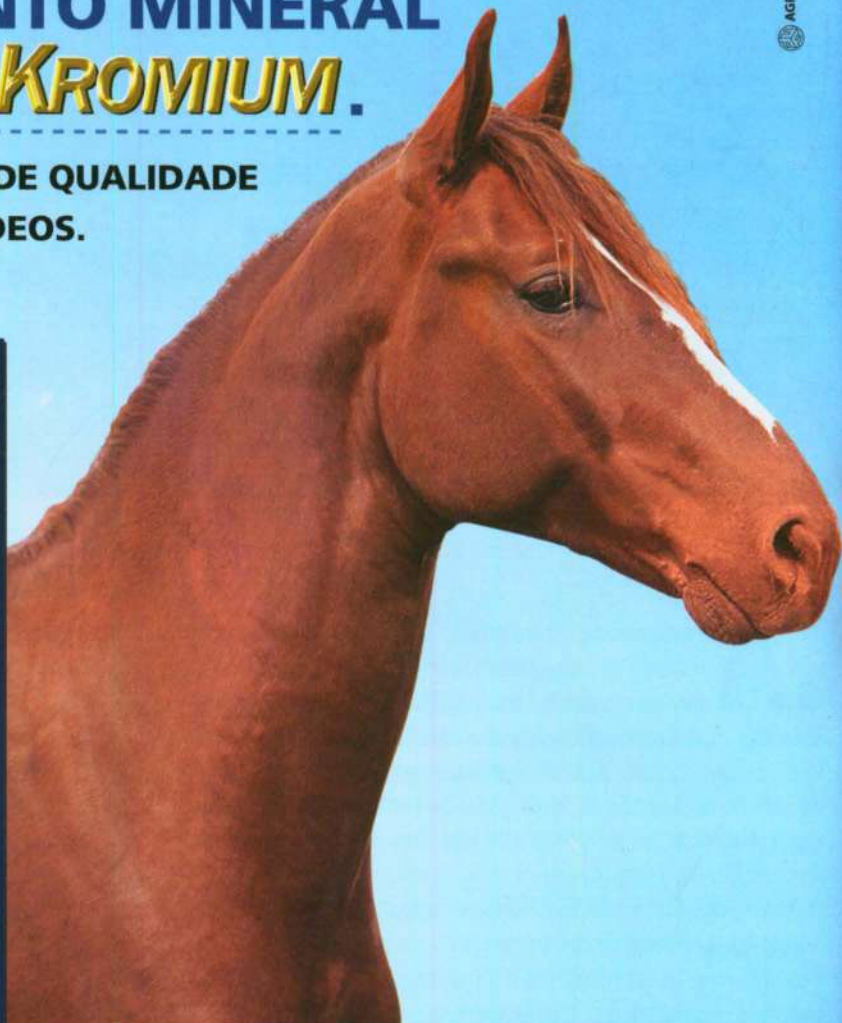
O porongo e a bomba do chimarrão eram retirados de floresta de taquaras, às margens do rio Paraguá. Por causa da tradição, os paraguaios tomam a bebida fria e em qualquer tipo de cuia. É o chamado tererê, que pode ser ingerido com gelo e limão ou com suco de laranja e limonada no lugar da água. No Brasil, a erva é socada; na Argentina e no Uruguai, triturada. Nos países do Prata, ela é mais forte e amarga, sendo recomendada para quem sofre de problemas no fígado.

Uma roda de chimarrão é um momento de descontração, fazendo parte de um ritual indispensável para unir gerações. O mate pode ser tomado de três maneiras: solito (isoladamente), parceria (uma companheira ou companheiro) e em roda (em grupo). Aos navegantes de primeira viagem, um aviso: nunca peça um mate, por mais vontade que tenha. Poderá sugerir-lo de forma sutil, esperando que lhe ofereçam. Há um respeito mítico nas rodas de mate. **T**



NOVO SUPLEMENTO MINERAL PARA EQÜÍDEOS **KROMIUM**.

ALTA TECNOLOGIA E UM SALTO DE QUALIDADE
PARA A SUA CRIAÇÃO DE EQÜÍDEOS.



Chegou o **Novo Suplemento Mineral KROMIUM da Tortuga**. Indicado para uma perfeita suplementação mineral de seus eqüídeos, **KROMIUM** contém em sua fórmula tudo o que os animais precisam, seja qual for a idade ou atividade à qual são destinados: esporte, cavalgada, trabalho ou lazer. Por conter ingredientes como cálcio e cromo quelatados, e mais um complexo de minerais orgânicos, **KROMIUM** melhora o desempenho e a saúde do animal, além de ajudá-lo a se recuperar rapidamente dos exercícios físicos. Sem falar nos demais benefícios que os minerais orgânicos trazem para todas as funções dos eqüídeos, como o fornecimento de energia, o aumento da resistência imunológica, a diminuição dos problemas ortopédicos, a melhora da fertilidade e muitos mais.

Seus animais merecem esse produto campeão.

